



REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo

JOVENS FARMACÊUTICOS

Nova geração chega ao mercado de trabalho com o desafio de conciliar crescimento profissional com valores como flexibilidade, ambiente saudável e respeito à diversidade



UNIVERSO DIGITAL

Evento apresenta a experiência de farmacêuticos que têm atuação destacada nas redes sociais



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

SERVIÇOS



PLANTÃO DO PRESIDENTE

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso, realiza plantões de atendimento toda segunda-feira, na sede do CRF-SP, das 15h às 17h, para entender os problemas, ouvir sugestões e trabalhar por soluções que vão ao encontro das necessidades do farmacêutico. Não há necessidade de marcar horário. A sede do CRF-SP fica na rua Capote Valente, 487, Jardim América, São Paulo.



ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Os atendimentos são realizados por telefone, e-mail e pessoalmente mediante convocações para Orientação Farmacêutica na sede e nas 27 seccionais, além de orientações feitas durante inspeções fiscais. Para esclarecer dúvidas, basta ligar no **(11) 3067-1470** ou enviar e-mail para **orientacao@crfsp.org.br**. Aproveite também o período em que o fiscal do CRF-SP está presente em seu estabelecimento para tirar suas dúvidas.



DENÚNCIA

O CRF-SP tem um canal direto para atender as denúncias que envolvem as atividades farmacêuticas que comprometam e coloquem em risco a saúde da população. Qualquer pessoa pode denunciar de forma sigilosa.

0800 77 02 273 (ligação gratuita), **denuncia@crfsp.org.br** ou pelo portal no link "Denúncias" no menu superior.



ATENDIMENTO ELETRÔNICO

Para utilizar o sistema, o farmacêutico deve acessar o portal www.crfsp.org.br e clicar no ícone do atendimento eletrônico, que fica localizado no canto superior direito da página. Por meio deste serviço, é possível o farmacêutico alterar ou atualizar endereço, telefone, e-mail, comunicar ausência, solicitar emissão de CR e outros serviços.



PAF

O Programa de Assistência ao Farmacêutico (PAF) é totalmente gratuito e tem como objetivo a inserção ou recolocação do farmacêutico inscrito regularmente no CRF-SP, no mercado de trabalho (Bolsa de Empregos), assim como propiciar descontos e condições exclusivas para compras de serviços e produtos (Clube de Benefícios).

ATENDIMENTO

Segunda a sexta-feira das 8h30 às 17h30. Sábado das 9h às 12h

CRF-SP - SEDE | Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, CEP 05409-001 - São Paulo / SP
(11) 3067-1450 | Fax (11) 3064-8973
www.crfsp.org.br



O retrato da nova geração de farmacêuticos

Anualmente, cerca de 8 mil pessoas concluem o curso de Farmácia em instituições de ensino de todo o Brasil, sendo boa parte formada por jovens ávidos para pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante a faculdade. No entanto, o que o mercado de trabalho sabe a respeito dos sonhos e anseios dessa nova geração, cuja educação se deu quase que integralmente em ambiente digital e que não compreende como era possível um mundo sem celulares, internet e mídias sociais?

Foi pensando no potencial desses jovens farmacêuticos e nas recentes transformações ocorridas nas relações profissionais que a Revista do Farmacêutico dedica a reportagem de capa desta edição, que aborda as expectativas que essa nova geração vem compartilhando com os demais colegas nas posições de trabalho que ocupam.

Embora muito desses anseios sejam os mesmos pleiteados pelas gerações anteriores, entre os quais crescimento, estabilidade financeira e reconhecimento profissional, as aspirações dos jovens profissionais têm surpreendido muita gente, em razão dos valores que priorizam em cada atitude demonstrada.

A percepção de muitos colegas, consultores de carreira e até um estudo da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (Ebape) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) atestam que a nova geração também quer um ambiente de

trabalho que contemple maior flexibilidade, bom relacionamento interpessoal, responsabilidade social e diversidade étnica e de gênero.

Esse mesmo ambiente digital, que muito tem a nos dizer sobre os jovens colegas farmacêuticos, também motivou a realização, em julho passado, do 4º Encontro de Jovens Farmacêuticos - “Universo Digital”, cuja cobertura também pode ser conferida nesta edição.

Promovido por nosso Comitê Jovem, o evento trouxe ao público algumas experiências de farmacêuticos e acadêmicos que conseguiram se desenvolver na profissão com uma atuação destacada nas redes sociais. A ideia foi compartilhar conhecimento e experiências, inspirando estudantes e profissionais graduados com sugestões de atuação, atualização e até entretenimento.

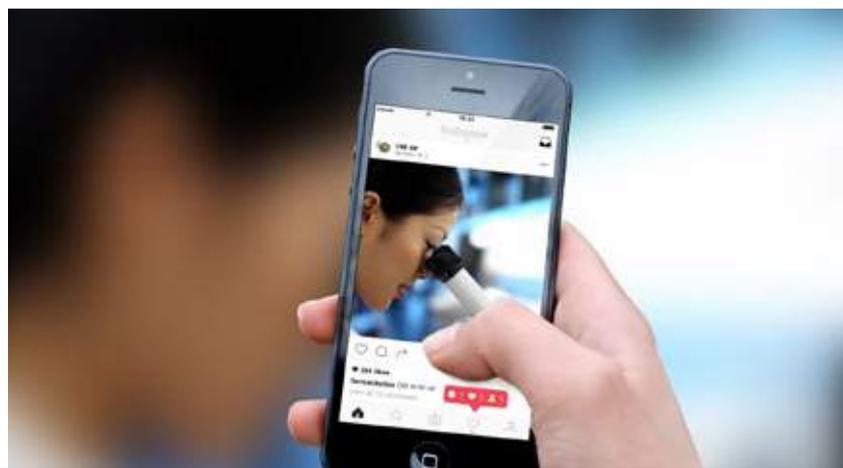
Mas por que se faz necessária essa reflexão sobre a nova geração de profissionais? O debate é sempre salutar e o objetivo é estimular as empresas a

construírem ambientes desafiadores para esses jovens desenvolverem suas habilidades, conciliando-as com as normas e conceitos necessários à produtividade do ambiente corporativo, pois acreditamos que todos têm muito a ganhar.



Diretoria do CRF-SP - Dr. Pedro Eduardo Menegasso, Dra. Raquel Rizzi, Dr. Marcos Machado Ferreira, Dr. Antonio Geraldo dos Santos

BOA LEITURA!



O QUE ESPERAR DOS JOVENS FARMACÊUTICOS?

30

CRF-SP EM AÇÃO / EDUCAÇÃO PERMANENTE

CRF-SP disponibilizará 70 temas de cursos em 2018

16

FISCALIZAÇÃO PARCEIRA

Reconhecimento público

29

TÉCNICA E PRÁTICA

Alerta para o uso abusivo de laxantes

38

JURÍDICO

Situação dos técnicos de Farmácia após Lei 13.021/14

40

COMISSÕES ACESSORAS / FARMÁCIA CLÍNICA

Visita domiciliar farmacêutica começa a superar barreiras

46

COMISSÕES ACESSORAS / DISTRIBUIÇÃO E TRANSPORTE

Imprescindível inclusive no atendimento móvel

50

GRUPO TÉCNICO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES

CRF-SP lançará série sobre suplementos alimentares

56



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: revistadofarmacêutico@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Pedro Eduardo Menegasso
Vice-presidente - Raquel Cristina Delfini Rizzi
Secretário-geral - Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr.
Diretor-tesoureiro - Marcos Machado Ferreira

CONSELHEIROS

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Cecília Leico Shimoda, Célia Tanigaki, Claudia Aparecida de Mello Montanari, Danyelle Cristine Marini de Moraes, Fabio Ribeiro da Silva, Israel Murakami, Luciana Canetto Fernandes, Maria Fernanda Carvalho, Marcos Machado Ferreira, Pedro Eduardo Menegasso, Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Raquel Cristina Delfini Rizzi, Adriano Falvo (suplente) e Rosana Matsumi Kagesawa Motta (suplente)

CONSELHEIRO FEDERAL

Marcelo Polacow Bisson, Margarete Akemi Kishi (suplente)

REVISTA DO Farmacêutico

COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO

Pedro Eduardo Menegasso, Marcos Machado Ferreira, Simone F. Lisot, Reggiani Luzia Schinatto

EDIÇÃO

Davi Machado - Mtb 21.193-SP
davi.machado@crfsp.org.br

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
monica.neri@crfsp.org.br
Renata González - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br

ESTÁGIO EM JORNALISMO

Guilherme Medeiros

PROJETO GRÁFICO

André Bunduki
andre@dinbrasil.com.br

DIAGRAMAÇÃO

Rafael Togo Kumoto - rafael.kumoto@crfsp.org.br
Renato do Prado Marsolla - renato.marsolla@crfsp.org.br
Ricardo Kenji K. Yamamoto - ricardo.yamamoto@crfsp.org.br

ESTÁGIO EM DESIGN

Wagner Mostaço Barros

IMPRESSÃO

Log & Print Gráfica e Logística

PUBLICIDADE

Tel.: (11) 3067 1492

TIRAGEM

60.000 exemplares

CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.



Capa: Ricardo Yamamoto

NOMES DE FARMACÊUTICOS

Caso você tenha conhecimento de nomes de ruas, praças, avenidas e logradouros que tenham nome em homenagem a farmacêuticos, informe ao CRF-SP pelo e-mail



comunicacao@crfsp.org.br

FARMÁCIA CLÍNICA NO MUNDO

REVISTA DO FARMACÊUTICO Nº 129

Parabéns a toda equipe engajada na produção desta revista! Quanta informação atualizada, temas pertinentes com nosso dia a dia. Orgulho de fazer parte.

 [Frank Ferreira Pinto - São Paulo /SP \(via facebook\)](#)

Parabéns pela matéria. Informações enriquecedoras relacionadas ao nosso dia a dia.

 [Natalia Cavalcante - São Paulo /SP \(via facebook\)](#)

WORKSHOP - JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE

Parabéns pela promoção do Workshop, além de muito bem organizado, é de grande valor para os profissionais envolvidos e para a comunidade.

 [Fernanda Morato da Silva Pereira - representante da OAB em Barretos/SP \(via e-mail\)](#)

SEMINÁRIO DE HOMEOPATIA

O evento foi muito bom, valeu a presença!

 [Amarily Cesar - São Paulo/SP \(via facebook\)](#)

FARMÁCIA HOSPITALAR - VALEU A PENA!

REVISTA DO FARMACÊUTICO Nº 129

Estamos escrevendo a história da residência farmacêutica no Brasil!

 [Marcel Nogueira - São Paulo/SP \(via facebook\)](#)

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão:
revistadofarmacaceutico@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487 - 4º andar

CEP: 05409-001 - São Paulo - SP

Tel: (11) 3067 1494 / 1498

Veja no portal www.crfsp.org.br os links para nosso perfil nas principais redes sociais

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Quais as orientações para elaboração do Manual de Boas Práticas (MBP) e dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP)?

O farmacêutico tem um papel fundamental na definição das boas práticas e procedimentos técnicos do estabelecimento farmacêutico, pois é o responsável pelo cumprimento das normas e capacitado para padronizar a forma de execução dos serviços, atividades e tarefas visto ser o detentor do conhecimento técnico.

MBP é o documento que reflete a política da empresa, sua missão, visão e valores; descreve as funções de cada cargo; estabelece os critérios e normas a serem observados para nortear os seus procedimentos, processos, serviços e atividades, do ponto de vista técnico e sanitário; relaciona as rotinas, atividades e procedimentos que os estabelecimentos farmacêuticos devem adotar. Tal documento é único para cada estabelecimento visto ser confeccionado com base na sua política, atividades e processos, devendo ser reprodução fiel de sua rotina e realidade.

POP é parte integrante das boas práticas e por consequência complementa o MBP. Consiste em uma descrição sequencial e pormenorizada de todas as etapas necessárias e que devem ser cumpridas para a realização de uma tarefa/atividade, tendo por objetivo padronizar a forma como ela é desempenhada, independentemente de quem a execute.

O MBP e os POPs são instrumentos de qualidade e devem ser revisados e atualizados periodicamente, sendo atribuição do farmacêutico a sua elaboração e implantação.

Saiba mais em: www.crfsp.org.br > Fiscalização Parceira

RESÍDUOS MEDICAMENTOSOS

Logística reversa é debatida em seminário na capital

Passados sete anos da publicação da Lei 12.305/10 e do Decreto 7.404/2010, que instituíram a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), o Brasil ainda carece de uma regulamentação específica envolvendo a logística reversa de resíduos de medicamentos. Trata-se de uma preocupação que deve ser compartilhada por farmacêuticos de todos os setores, já que os impactos decorrentes do descarte inadequado desses dejetos podem ser gigantescos para a saúde da população.

Essa questão é também intensamente debatida no CRF-SP por meio de sua Comissão Assessora de Resíduos e Gestão Ambiental, que promoveu o IV Seminário de Resíduos e Gestão Ambiental, na capital, com a participação de especialistas que apresentaram diferentes pontos de vista sobre os desafios do setor.

Um dos itens debatidos foi sobre as normas atuais que não tratam da responsabilidade compartilhada de cada ente da cadeia farmacêutica. Foram abordados os fatores que contribuem para o descarte inadequado como a dispensação de medicamentos além da quantidade exata para o tratamento do paciente; erros de prescrição; interrupção ou mudança de tratamento; automedicação e o mais importante: pouquíssima orientação para a população quanto à responsabilidade do descarte.

A farmacêutica mestre em Toxicologia Dra. Flávia Roveri abordou o descarte de medicamentos com enfoque em meio ambiente e citou que, dentre os fármacos de maior impacto ambiental, estão os antibióticos e os citostáticos utilizados na quimioterapia,

FOTOS: RENATA GONÇALEZ



Dra. Neuzeti Santos (Instituto Butantan); Dr. Raphael Corrêa de Figueiredo (Comissão Assessora de Resíduos e Gestão Ambiental do CRF-SP); Dra. Simone Ribas (CFE) e Dra. Flávia Roveri (mestre em Toxicologia)



Dr. Pedro Eduardo Menegasso, presidente do CRF-SP; Dr. Marcos Machado, diretor-tesoureiro do CRF-SP

devido à quantidade consumida, grau de toxicidade e persistência ambiental.

A responsabilidade legal do gerador de resíduos foi detalhada no evento pelo coordenador da Comissão Assessora de Resíduos e Gestão Ambiental do CRF-SP, Dr. Raphael Corrêa de Figueiredo, que citou o Art. 27 § 1º da Lei 12.305/10 (PNRS). “O farmacêuti-

co pode ser responsabilizado caso a empresa em que atua não esteja devidamente licenciada. O gerador é responsável pelo resíduo desde o momento da geração até o destino final. Não se pode transferir a responsabilidade pelo resíduo”.

Por Renata Gonzalez 

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

FACIS PÓS-GRADUAÇÃO

AULAS UMA VEZ POR MÊS • PREÇO ACESSÍVEL • CURSOS AUTORIZADOS PELO MEC



HOMEOPATIA
1º SEMESTRE/2018



ACUPUNTURA
OUTUBRO/2017



GENÉTICA HUMANA E CLÍNICA
1º SEMESTRE/2018

**15%
DESCONTO**

NA MENSALIDADE PARA
CREENCIADOS AO CRF.

OS CURSOS MENCIONADOS ACIMA ESTÃO DENTRO DO ÂMBITO DE ATIVIDADES DO FARMACÊUTICO • CONFIRA TAMBÉM OS CURSOS DE EXTENSÃO EM NOSSO SITE

Rua D. Inácia Uchôa, 399/411 • Vila Mariana, SP
www.facis.edu.br • atendimento@facis.edu.br
Tel: (11) 5085-3141 • (11) 9.9661-1620 (Whatsapp)

 **FACIS**
Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo

USO RACIONAL DE ANTIBIÓTICOS E COMBATE À RESISTÊNCIA BACTERIANA

CRF-SP realiza seminário e lança série com 21 vídeos sobre terapia antimicrobiana

Precursor de uma série de ações em favor do uso racional de antibióticos e combate à resistência bacteriana, o CRF-SP reitera ano após ano a importância da atuação responsável do farmacêutico e a necessidade deste profissional se manter constantemente atualizado. No mês em que se celebrou o Dia Estadual do Farmacêutico pelo Uso Racional de Antibióticos e Combate à Resistência Bacteriana (30 de julho), o Conselho realizou na capital, por meio do Grupo Técnico de Antibióticos, o Seminário Terapia Antimicrobiana, com ampla abordagem sobre o uso desses medicamentos no Brasil e no mundo.

O uso de antimicrobianos na gravidez e amamentação foi um dos temas do evento. Segundos dados apresentados pela pesquisadora e docente da Universidade de Sorocaba (Uniso) Dra. Luciane Cruz Lopes, estima-se que de 80 a 90% das gestantes utilizam pelo menos um medicamento, sendo os antibióticos responsáveis por 11 a 15% dos fármacos utilizados. A especialista expôs vários fatores que devem ser levados em consideração quando se trata de prescrever medicamentos na gravidez.

Dr. José Vanilton de Almeida, membro do Grupo Farmácia Estabelecimento de Saúde do CRF-SP, falou



Público no auditório da Unip Campus Paraíso, na capital

sobre as normas que regulamentam a prescrição e dispensação dos antimicrobianos no Brasil.

Dr. Fernando Del Fiol, reitor da Uniso e coordenador do Grupo Técnico de Antibióticos do CRF-SP, abordou a relação entre antimicrobianos e microbioma, demonstrando os resultados de um estudo que evidencia que o uso de antibióticos nos primeiros anos de vida pode favorecer o aumento de peso. “Os antibióticos são instrumentos de mudança e manipulação da microbiota, aumentando o poder de extração de energia do alimento oferecido, predispondo ao ganho de peso”.

No final do evento ocorreu o lançamento da série de vídeos “Terapia antimicrobiana”.

Por Renata González 🍷



Dr. José Vanilton de Almeida (grupo Farmácia Estabelecimento de Saúde); Dra. Luciane Cruz Lopes (pesquisadora e docente da Uniso) e Dr. Fernando Del Fiol (reitor da Uniso e Coordenador do Grupo Técnico de Antibióticos do CRF-SP)



Dr. Fernando Del Fiol (reitor da Uniso); Dr. Marcos Machado (diretor-tesoureiro do CRF-SP); Dr. Pedro Eduardo Menegasso (presidente do CRF-SP) e Dra. Raquel Rizzi (vice-presidente do CRF-SP)

TERAPIA ANTIMICROBIANA EM VÍDEO

A série especial foi organizada pelo Grupo Técnico de Antibióticos e é composta por 21 vídeos que são disponibilizados sempre às segundas-feiras na Academia Virtual de Farmácia. Acesse o QR Code e confira.



TEMAS DA SÉRIE TERAPIA ANTIMICROBIANA

1. HISTÓRIA DOS ANTIBIÓTICOS
2. PENICILINAS
3. CEFALOSPORINAS
4. QUINOLONAS
5. MACROLÍDEOS
6. AMINOGLICOSÍDEOS
7. SULFAS
8. GLICOPEPTÍDEOS
9. METRONIDAZOL
10. TETRACICLINAS
11. FENICÓIS E ANFENICÓIS
12. POLIMIXINAS
13. CARBAPENÂMICOS
14. TERAPIA BACTERIOFÁGICA
15. LISINAS
16. VACINAS
17. ANTIBIÓTICOS E MICROBIOMA
18. ANTIBIÓTICOS NA AMAMENTAÇÃO E GESTAÇÃO
19. RESISTÊNCIA BACTERIANA
20. LEGISLAÇÃO
21. ANTIBIÓTICOS NA FARMÁCIA CLÍNICA

COMO ACESSAR A CAPACITAÇÃO



- 1 Entre no **portal do CRF-SP**
- 2 Acesse **atendimento eletrônico** (insira login e senha)
- 3 Clique em **Academia Virtual de Farmácia** e siga o passo a passo
- 4 Após, clique no ícone **"Capacitações"** e, em seguida, no item **"Série Terapia Antimicrobiana"**
- 5 Então, surgirá o botão azul **"Inscreva-me"**. Pronto, você já tem acesso à capacitação



Dúvidas e informações: secol@crfsp.org.br

POR DENTRO DO PODER PÚBLICO

Gestores de saúde e parlamentares debatem políticas públicas na Sede do CRF-SP

O cenário de instabilidade política e econômica que o Brasil vem enfrentando reforça, dia após dia, a importância de a sociedade se manter em constante diálogo com o poder público, no intuito de conhecer e acompanhar as ações do Executivo e Legislativo. Por esse motivo, o CRF-SP incentiva os profissionais e as entidades farmacêuticas a participarem ativamente das políticas públicas de saúde, especialmente daquelas que envolvem assuntos relacionados à Farmácia.

Nesse sentido, uma das iniciativas foi promover na capital, em junho passado, por meio de seu Comitê de Relações Interinstitucionais, o Seminário de Políticas Públicas de Saúde. As discussões abordaram o papel do gestor da área da saúde, políticas públicas na Assistência Farmacêutica e o papel dos Conselhos de Saúde.

Um dos destaques foi a participação do Dr. Sílvio Machado, que atuou como secretário-adjunto de Saúde do Estado do Espírito Santo. Ele apresentou um panorama sobre as mudanças no padrão de morbimortalidade da população brasileira, os principais desafios para os sistemas de saúde e o desafio do financiamento e do gasto público, entre outras questões. “Hoje, o desafio não consiste apenas em ampliar o acesso ao serviço de saúde como se pleiteava antigamente, mas sim melhorar a resolutividade desse acesso”.

PARTICIPAÇÃO PARLAMENTAR

O Seminário também contou com a participação de parlamentares que atuam em diferentes esferas do Legislativo para detalhar como é o processo de tramitação



Seminário de Políticas Públicas de Saúde: Dra. Lorena Baía (CNS), Dr. Sílvio Machado (ex-secretário de Saúde do Estado do ES), Dra. Mirna Poliana de Oliveira (Ministério da Saúde) e Dr. Carlos Morales, coordenador do Comitê de Assuntos Interinstitucionais do CRF-SP

dos projetos de lei e, ao mesmo tempo, debater sobre a melhor maneira de atuar junto às câmaras e Assembleia no trabalho de levar as reivindicações da classe.

Uma delas foi a vereadora de São Paulo (SP) Edir Sales, autora de três Projetos de Lei relacionados à atividade farmacêutica: o de nº 312/15, que propõe instituir a Semana do Uso Racional de Medicamentos (que originou a lei municipal 16.448/16); o PL 313/15, que prevê a ampliação dos serviços farmacêuticos oferecidos em farmácias e drogarias do município; e o PL 544/16, que inclui no calendário oficial de eventos da cidade de São Pau-



A vereadora de São Paulo Edir Sales



Dra. Lorena Baía (CNS), Dr. Marcos Machado (diretor-tesoureiro do CRF-SP), Dr. Sílvio Machado (ex-secretário de Saúde do Estado do ES) e Dra. Mirna Poliana de Oliveira (Ministério da Saúde)

lo o Congresso Farmacêutico de São Paulo, o Seminário de Ciências Farmacêuticas e a Expofar.

Também esteve presente a deputada estadual Maria Lúcia Amary que, recentemente, se reuniu com a diretoria do CRF-SP a fim de receber sugestões para aprimorar tecnicamente o Projeto de Lei 27/2017, que autoriza as farmácias e drogarias do Estado de São Paulo a ampliar a prestação de serviços e procedimentos, prevendo inclusive a aplicação de vacinas nesses estabelecimentos.

O farmacêutico e vereador de Bauru (SP) Dr. Fábio Manfrinato destacou o fator representatividade no Legislativo. “A sociedade, muitas vezes, só tem acesso a informações ruins sobre política, mas quando se sente representada de alguma forma, isso tende a mudar porque entende que há alguém nesse meio que compartilha dos mesmos interesses”.

Na avaliação do Dr. Rogério Gomes da Silveira,

membro do Comitê idealizador do evento, o seminário contribuiu para mostrar aos gestores a capacidade do farmacêutico de auxiliar nas decisões na gestão, diante dos desafios alocados na área pública. “O farmacêutico qualificado contribui na gestão e também na assistência ao uso racional de medicamentos. Pensando nisso, o CRF-SP disponibiliza uma capacitação virtual para entendimento da área pública que dá suporte para iniciar atividades nos conselhos municipais de saúde, onde há outra possibilidade de auxílio de gestão tanto como profissional da área de saúde como usuário do medicamento, podendo exercer as atividades dando visibilidade ao profissional”.

A capacitação está disponível na Academia Virtual de Farmácia do CRF-SP (veja como acessar na página 9).

Por Renata González 🍷



A deputada estadual Maria Lúcia Amary, o vereador de Bauru e farmacêutico Dr. Fábio Manfrinato e o membro do Comitê de Relações Interinstitucionais, Dr. Rogério Gomes da Silveira

INTERIOR RECEBE WORKSHOPS

Barretos e Araraquara debatem judicialização da Saúde

Em 26 de junho e em 25 de agosto, o CRF-SP promoveu mais duas edições do Workshop Judicialização da Saúde no interior do Estado, em parceria com o Tribunal da Justiça do Estado de São Paulo (TJSP). Desta vez participaram os profissionais de Barretos e Araraquara, que discutiram os desdobramentos atuais das ações judiciais e seus impactos nas gestões estadual e, principalmente, municipais.

Um dos objetivos do evento é debater as causas e os problemas decorrentes da judicialização, conscientizando gestores, membros do Ministério Público e Judiciário a buscar soluções e entendimentos que contribuam para o bem comum.

De acordo com o conselheiro do CRF-SP e farmacêutico atuante na Saúde Pública, Dr. Israel Murakami, o workshop traz a oportunidade para os profissionais refletirem e discutirem com especialistas que trabalham na área caminhos para mudanças de paradigmas que tanto oneraram o setor. “O intercâmbio de informações propicia a juízes, farmacêuticos e autoridades presentes um momento único para dirimir dúvidas e exporem dificuldades do dia a dia de quem lida com a judicialização, além de proposições de ações.” **Por Monica Neri** 🍷



Dr. Israel Murakami, conselheiro do CRF-SP e farmacêutico atuante na Saúde Pública

FOTOS: THAIS NORONHA



Autoridades presentes nos eventos: Dr. Alexander Stafy Franco, secretário da Saúde de Barretos; Dra. Eliana Mori Honain, secretária da Saúde de Araraquara e Dr. Jeferson Yashuda, presidente da Câmara de Vereadores de Araraquara



Mesa de debate contou com a participação do Dr. André Luiz de Godoi, farmacêutico de São José do Rio Preto; Dra. Tânia Hotsumi, representante da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo; Dra. Carmen Lígia Marques, chefe do Departamento de Assistência Farmacêutica de São José do Rio Preto; Dra. Karin Sasaki, procuradora do CRF-SP; Dr. Sylvio Ribeiro de Souza Neto, juiz de Direito e coordenador do Comitê Estadual da Saúde; e dr. André Gândara Orlando, promotor de Justiça de Ibitinga



Compueram a mesa de debate os palestrantes e autoridades: Dr. André Gândara Orlando, promotor de Justiça de Ibitinga; Dra. Carmem Lígia Marques, chefe do departamento de Assistência Farmacêutica da secretaria municipal de Saúde de São José do Rio Preto; Dra. Emanuela da Silva, diretora técnica de Saúde II - Cordenadoria da Assistência Farmacêutica - CAF - SES/SP; Dra. Paula Sue Facundo de Siqueira, coordenação das Demandas Estratégicas em Saúde da SES-SP; Dra. Karin Sasaki, procuradora do CRF-SP; Dr. João Galhardo Júnior, juiz de Direito da Vara da Fazenda Pública de Araraquara; e Dra. Sonia Ramalho, farmacêutica da Prefeitura de Araraquara

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

MESTRADO E DOUTORADO CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

PROCESSO SELETIVO 2018
INSCRIÇÕES DE 02 DE OUTUBRO DE 2017
A 22 DE JANEIRO DE 2018

INFORMAÇÕES
Acesse: farmacia.uniso.br
E-mail: ppgcf@uniso.br
Tel.: (15) 2101.7104
De segunda a sexta-feira, das 9h às 17h

**ÁREA DE
CONCENTRAÇÃO:
MEDICAMENTOS
E SAÚDE**

LINHAS DE PESQUISA:

- USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS
- AVALIAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS
BIOATIVAS E SISTEMAS DE
LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS

CORPO DOCENTE:
PROFA. DRA. CRISTIANE DE CÁSSIA BERGAMASCHI
PROFA. DRA. DENISE GROTTO
PROF. DR. FERNANDO DE SÁ DEL FIOLE
PROF. DR. JOSÉ MARTINS DE OLIVEIRA JUNIOR
PROFA. DRA. LUCIANE CRUZ LOPES
PROF. DR. MARCO VINÍCIUS CHAUD
PROF. DR. MARCUS TOLENTINO SILVA
PROFA. DRA. MARLI GERENUTTI
PROFA. DRA. MARTA MARIA DUARTE CARVALHO VILA
PROFA. DRA. RENATA DE LIMA
PROF. DR. SILVIO BARBERATO FILHO
PROF. DR. VÍCTOR MANUEL CARDOSO FIGUEIREDO BALCÃO
PROFA. DRA. YOKO OSHIMA FRANCO



UNISO



PROGRAMA
RECOMENDADO
PELA CAPES



VÁRIAS
MODALIDADES
DE BOLSAS
DE ESTUDO

III ESPAÇO ÂMBITO FARMACÊUTICO

ESPAÇO ÂMBITO
FARMACÊUTICO III

2017

Mais de 200 farmacêuticos participaram dos quatro eventos simultâneos

A terceira edição do Espaço Âmbito Farmacêutico em 2017 reuniu cerca de 200 farmacêuticos no Novotel Jaraguá, na capital. Idealizado pelas Comissões Assessoras do CRF-SP, o evento agregou em um único local o III Encontro de Farmacêuticos Clínicos, I Seminário de Farmácia Homeopática: Farmácia Clínica, o VII Seminário de Saúde Pública e o IX Seminário de Análises Clínicas e Toxicológicas.



FOTOS: COMUNICAÇÃO CRF-SP

Dr. Marcos Machado, diretor-tesoureiro, Dr. Pedro Eduardo Menegasso, presidente e Dra. Raquel Rizzi, vice-presidente do CRF-SP



Cerca de 200 farmacêuticos participaram de mais uma edição do Espaço Âmbito Farmacêutico, evento que reúne várias áreas em um local

III ENCONTRO DE FARMACÊUTICOS CLÍNICOS



Dra. Lívia Barbosa (coordenadora da Comissão de Farmácia Clínica)

Os participantes debateram com os especialistas sobre as formas do farmacêutico clínico evitar eventos adversos.

Além disso, foram abordados temas como quimioterápicos, intervenção farmacêutica na antibioticoterapia, insuficiência renal aguda por medicamentos, risco de queda de idosos e orientação farmacêutica na visita domiciliar.

I SEMINÁRIO DE FARMÁCIA HOMEOPÁTICA: FARMÁCIA CLÍNICA

Entre os assuntos apresentados e debatidos estão as possibilidades, vulnerabilidades e o respaldo legal para a farmácia clínica homeopática. Os palestrantes também abordaram a capacitação e postura profissional do farmacêutico e discutiram casos clínicos com os participantes. O evento, que contou com farmacêuticos, médicos, odontólogos e advogados, mostrou a evolução da homeopatia e todos enfatizaram o direito do paciente de escolher a terapia, já que é o principal responsável pela sua saúde.



Dra. Márcia Borges (coordenadora da Comissão de Homeopatia)

VII SEMINÁRIO DE SAÚDE PÚBLICA



Dra. Heliana Raimunda de Macedo, coordenadora da Comissão de Saúde Pública. Ao lado, a mesa com a Dra. Evelinda Trindade (à esq.) e Dra. Talita Aona Mazotti (à dir.)

Entre os assuntos abordados estiveram a farmacovigilância no serviço público, a saúde baseada em evidência e a atuação do farmacêutico na equipe multidisciplinar na atenção básica com foco na implementação e cuidado. Também foi discutida a judicialização da saúde, a regionalização, a inovação científica e tecnológica, o financiamento, a participação social e modelos de gestão. A probabilidade de ocorrência/taxa de incidência dos efeitos adversos e o impacto, no sentido de manejo e reversibilidade do dano, foram outros aspectos debatidos no Seminário.

IX SEMINÁRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS

As discussões foram focadas na coleta sem jejum para os parâmetros do perfil lipídico, na importância de exames laboratoriais na semiologia e anamnese farmacêutica, na apresentação de casos em laboratórios clínicos, na efetividade e segurança farmacoterapêutica, na requisição de exames laboratoriais pelo farmacêutico e na gestão laboratorial, além dos participantes assistirem a uma palestra sobre coaching na dinâmica do relacionamento interpessoal no laboratório.



Dra. Leiliane Rodrigues Marcatto, Dr. Marcos Machado e Dr. Diogo Pilger. Ao lado, Dr. Paulo Caleb Junior de Lima Santos (coordenador da Comissão de Análises Clínicas e Toxicológicas)

EDUCAÇÃO PERMANENTE

CRF-SP disponibilizará 70 temas de cursos em 2018

A grade de cursos realizados pelo CRF-SP em 2018 contará com o recorde de 70 temas. Essa ampla grade foi definida a partir de pesquisa realizada pelo Comitê de Educação Permanente (CEP), que contou com a participação de mais de 2 mil farmacêuticos de todo o Estado e que mapeou as preferências e necessidades dos profissionais em temas relacionados às diversas áreas da profissão.

Profa. Dra. Danyelle Cristine Marini de Moraes, conselheira e membro do CEP, destacou a importância da realização da pesquisa para definição dos temas de interesse dos profissionais: “O Comitê de Educação Permanente do CRF-SP continuará trabalhando para o aprimoramento e fortalecimento da Farmácia, e para propiciar ferramentas que ajudem o farmacêutico a atuar em consonância com as necessidades da população e demandas do mercado de trabalho”.

Em 2016 os cursos promovidos pelo CRF-SP registraram a participação de 3.734 farmacêuticos e 869 acadêmicos, totalizando 4.603 participantes. Pesquisa de satisfação realizada indicou que 98% consideraram a atividade aplicável a sua realidade e 99% avaliaram o conteúdo como excelente/bom.

Saiba mais sobre o Comitê e sobre o projeto de



ARQUIVO PESSOAL

Dra. Danyelle Marini: “mais de 2 mil farmacêuticos contribuíram para elaborar a relação de cursos”

Educação Continuada no portal do CRF-SP em “Educação Permanente” (menu do lado esquerdo do portal), ou acesse o QR Code abaixo.



ALGUNS TEMAS DE CURSOS PRESENCIAIS E/OU ATUALIZAÇÕES “ONLINE” PARA 2018:

Aspectos técnicos e regulatórios relacionados ao desenvolvimento, registro e pós-registro de medicamentos

Cuidados farmacêuticos em pacientes com obesidade

Cuidados farmacêuticos: comunicação entre profissionais de saúde e pacientes

Gestão financeira e de estoque para farmácias e drogarias

Interações Medicamentosas - álcool e alimentos

Acompanhamento farmacoterapêutico

Cuidados farmacêuticos em vacinação

Cuidados farmacêuticos na gestação

Acompanhe as datas destes e demais cursos pelo Portal CRF-SP (www.crfsp.org.br), pela fanpage da entidade no Facebook ou ainda pelo aplicativo “CRF-SP”

III SEMINÁRIO DE HOMEOPATIA

Farmácia homeopática como estabelecimento de saúde

FOTO: THAIS NORONHA



Ministrantes do III Seminário de Homeopatia

A farmácia homeopática como estabelecimento de saúde foi o tema principal do III Seminário de Homeopatia, idealizado pela Comissão Assessora de Homeopatia do CRF-SP, que ocorreu em Taubaté, no dia 8 de julho.

As ministrantes destacaram as inúmeras possibilidades de oferecer na farmácia homeopática orientação e prestação de serviços, amparados pela lei 13.021/14 e resoluções que regulamentam a prática clínica do farmacêutico. **Por Thais Noronha** 🍷

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



1897
Inventaram um comprimido para dor.



1961
Inventaram a pílula anticoncepcional.



2016
Inventaram um portal com todas essas histórias.

NOVACIB

Acesse o **Portal História da Farmácia** e fique por dentro das descobertas científicas, da origem dos medicamentos e tudo sobre a evolução do mercado farmacêutico e do profissional que, desde o começo, acompanha a saúde e o bem-estar dos brasileiros.

PORTAL
HISTÓRIA
DA FARMÁCIA

Idealização

 DROGASIL

www.portalhistoriadafarmacia.com.br



VITÓRIA DA SAÚDE

Portaria CVS viabiliza o consultório farmacêutico

Após várias ações do CRF-SP junto ao Centro de Vigilância Sanitária (CVS) requerendo a alteração da Portaria nº 04/2011, foi editada no final de agosto a nova Portaria nº 01, de 2017, que revoga a de nº 04 e disciplina o licenciamento dos estabelecimentos de interesse da saúde, como farmácias, distribuidoras de medicamentos, indústrias farmacêuticas, entre outros.

Dr. Antonio Geraldo dos Santos, diretor do CRF-SP e coordenador do Grupo Farmácia Estabelecimento de Saúde (FES), destaca que essa foi mais uma batalha vencida pelo CRF-SP em favor da sociedade e da profissão.



FOTOS: COMUNICAÇÃO CRF-SP

Consultório farmacêutico: uma das novas conquistas previstas na Portaria CVS nº 01/17



Dr. Antonio Geraldo dos Santos, secretário-geral do CRF-SP e coordenador do Grupo FES

“Não foi nada fácil, foram várias reuniões e ofícios enviados ao CVS, mas o resultado foi satisfatório. A publicação dessa norma representa uma grande vitória, pois o farmacêutico a partir de agora pode regularizar seu consultório e exercer plenamente suas atribuições clínicas, proporcionando maiores cuidados aos pacientes.”

A nova Portaria traz em seu anexo I a relação atualizada das Classificações Nacionais de Atividades Econômicas (CNAEs) de estabelecimentos de interesse da saúde sujeitos à licença de funcionamento, e estabelece em seu artigo 33 que o responsável técnico pelo estabelecimento de interesse da saúde perante a vigilância sanitária é aquele legalmente habilitado nos termos da legislação em vigor e complementa no parágrafo 1º que a responsabilidade técnica será reconhecida somente para o exercício das atividades definidas em legislação específica dos respectivos Conselhos de Classe.

Sendo assim, a aplicação conjunta da CVS nº 01/17 e das normativas que regulamentam o âmbito de atuação do farmacêutico (Lei Federal nº 3820/60, Decreto Federal nº 85.878/81 e Resoluções do Conselho Federal de Farmácia), possibilita, por exemplo, a regularização, no Estado de São Paulo, dos consultórios farmacêuticos e clínicas de estética sob a responsabilidade técnica desse profissional.

Dr. Rodinei Vieira Veloso, membro do FES, destaca que isso é só o início. “O Grupo Farmácia Estabelecimento de Saúde continuará trabalhando para que o farmacêutico tenha cada vez mais ferramentas para exercer sua profissão e, com isso, se destacar no cenário nacional na área da saúde.”



Por Monica Neri 

Dr. Rodinei Vieira Veloso, membro do FES

RESOLUÇÕES DO CFF

✓ **Resolução CFF nº 585 /2013:** estabelece em seu artigo 7º, inciso VII que são atribuições clínicas do farmacêutico relativas ao cuidado à saúde, nos âmbitos individual e coletivo, prover a consulta farmacêutica em consultório farmacêutico ou em outro ambiente adequado, que garanta a privacidade do atendimento;

✓ **Resolução CFF nº 573/2013:** estabelece no parágrafo único de seu artigo 1º que, na área de saúde estética, o farmacêutico poderá ser o responsável técnico por estabelecimentos nos quais se utilizam técnicas de natureza estética e recursos terapêuticos para fins estéticos, desde que não haja a prática de intervenções de cirurgia plástica, devendo estar regularmente inscrito no Conselho Regional de Farmácia de sua jurisdição.

ALGUMAS MUDANÇAS

Considerando a relação de CNAEs contida na Portaria CVS nº 01/17 e as normas citadas é possível:

- A regularização de consultórios farmacêuticos autônomos e daqueles que funcionam como dependência de hospitais, ambulatorios, farmácias comunitárias, unidades multiprofissionais de atenção à saúde, instituições de longa permanência e demais serviços de saúde, no âmbito público e privado com a utilização da CNAE nº 8650-0/99. No caso de consultórios que funcionam nas dependências de outros estabelecimentos que possuem outra atividade principal, esse número de CNAE deve ser utilizado como classificação secundária;
- A regularização das clínicas de estéticas sob responsabilidade do farmacêutico utilizando o CNAE 9602-5/02.

CRF-SP apoia congresso do Ministério Público

FOTOS: MÔNICA NERI



Mesa de abertura do congresso: Dr. Reynaldo Mapelli Jr. (promotor de Justiça do MPSP), Dr. Pedro Eduardo Menegasso (presidente do CRF-SP), Dr. Paulo Garrido de Paula (corregedor-geral do MPSP), Dr. Antonio Carlos da Ponte (diretor do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional/Escola Superior do MPSP), Dr. Gianpaolo Smano (procurador-geral da Justiça do Estado de SP), Dr. Giovanni Cerri (presidente do Conselho Diretor do InRad), Dr. Mauro Aranha de Lima (presidente do Cremesp) e Dr. Fernando Akaoui (promotor de Justiça Assessor da ESMP)

A parceria do CRF-SP com o Tribunal da Justiça do Estado de São Paulo é uma realidade desde o início do ano e já rendeu alguns frutos, como a realização do workshop de Judicialização por todo o Estado.

O Conselho também fez parceria com o Ministério Público do Estado de São Paulo (MPSP) e apoiou a realização do 2º Congresso de Saúde Pública, que tratou da Judicialização da Saúde e da organização das políticas públicas.

No evento foram discutidos temas como desafios da saúde no Brasil e estruturação e organização do SUS (organização da assistência à saúde, regulações de acesso na saúde pública-ambulatorial e especializada e as competências dos entes federativos, o medicamento no Brasil e a assistência farmacêutica no SUS).

Durante a abertura, Dr. Pedro Eduardo Menegasso, presidente do CRF-SP, destacou a importância do farmacêutico no contexto da Judicialização da Saúde. “É essencial que o farmacêutico esteja envolvido no debate da Judicialização, pois sabemos que esse é um sério problema de saúde pública e que pode ser diminuído com a contribuição técnica do farmacêutico”.



Lançamento do livro *Judicialização da Saúde: Regime Jurídico do SUS e Intervenção da Administração Pública*, do promotor de Justiça Dr. Reynaldo Mapelli Júnior, coordenador científico do congresso e um dos palestrantes dos workshops realizados pelo CRF-SP

Por Mônica Neri

Por Mônica Neri

CAMPANHA #SOMOSTODOSCRFSP

Campanha tem adesão de farmacêuticos e estudantes de Farmácia

O CRF-SP lançou em junho a campanha #SomosTodosCRFSP no intuito de valorizar a entidade e ampliar a relação e a proximidade com os profissionais e estudantes de Farmácia, assim como com a sociedade.

Muitos farmacêuticos e estudantes publicaram na própria timeline do Facebook uma foto com a placa #SOMOSTODOSCRFSP ou vídeos de até 30 segundos

expondo os motivos de “Por que você é CRF-SP? ”. As fotos e vídeos postados em modo público foram compartilhadas na fanpage do Conselho.

Como forma de agradecimento, cada participante que respondeu ao contato do CRF-SP recebeu um PIN (broche metálico) personalizado.

Por **Guilherme Medeiros** 
(com supervisão de **Thais Noronha**)



ALEITAMENTO MATERNO

Farmacêuticos da Zona Leste integram campanha de incentivo à amamentação

A falta de informações sobre a importância do aleitamento materno é uma realidade comum entre mães e muitas vezes até mesmo entre profissionais de saúde. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), apenas 38% das crianças no mundo se alimentam exclusivamente de leite materno nos seis primeiros meses de vida. A intenção é que até 2025 esse número chegue a, pelo menos, 50%.

Com o objetivo de combater a falta de informação e ampliar o percentual de crianças que se beneficiam desse alimento, farmacêuticos da saúde pública da Zona Leste de São Paulo estão promovendo ações de orientação ao comércio e à população, além de participar das comemorações da 25ª Semana Mundial da Amamentação durante o evento “Juntos pela Amamentação”, que reuniu profissionais de saúde e a população de São Mateus, na sede da igreja Assembleia de Deus, na Zona Leste de São Paulo.

Com o tema “Proteger a amamentação, construindo alianças sem conflito de interesse”, o encontro teve o objetivo de debater a importância do aleitamento e incentivar políticas públicas sobre a prática. A diretora regional da Zona Leste, Dra. Alessandra Brognara, participou da mesa de abertura, ao lado de represen-

tantes do poder público e gestores de saúde da cidade de São Paulo.

“Como mãe, estou aqui para falar desta data importante para os farmacêuticos que abraçaram a causa do aleitamento materno. Os farmacêuticos estão representados e fazendo parte desta ação como profissionais da área da saúde. Esta é uma conquista que irá engrandecer a nossa profissão”, falou a Dra. Alessandra Brognara.

O presidente do CRF-SP, Dr. Pedro Eduardo Menegasso, também prestigiou o encontro e destaca a importância da participação do farmacêutico nesta e em outras ações que o aproximam da comunidade, criando um elo de confiança entre o profissional e seus pacientes, condição que o tornará imprescindível no serviço público.

JUNTOS PELA AMAMENTAÇÃO

Pela primeira vez, os farmacêuticos da saúde pública da Zona Leste integram ações de incentivo à amamentação. A campanha possui diretrizes educativas para a população e também para o comércio. De acordo com a Dra. Camila Angelo, farmacêutica da UBS CDHU Palanque e uma das líderes da ação, a supervisão técnica da secretaria municipal de Saúde da região de São Mateus organizou uma gincana em que as equipes de farmacêuticos competem entre si, com o objetivo de que as metas sejam superadas e alcancem maior número de orientações. Além disso, os profissionais são constantemente capacitados para oferecer informações relevantes para o comércio e para as mães.

Ela conta que as equipes vão até os estabelecimentos que vendem produtos relacionados com o aleitamento (leites industrializados, papinhas, mamadeiras e chupetas) verificando se estão dentro da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lacten-



Dra. Alessandra Brognara, diretora da Seccional Zona Leste



Farmacêuticos da Zona Leste têm atuação destacada nas orientações

tes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL). “Caso não estejam, oferecemos uma parceria em que a equipe capacita os estabelecimentos até a adequação dessas normas”, disse.

Segundo a Dra. Camila, a atuação do farmacêutico é fundamental porque “quando nos apresentamos como farmacêuticos a um outro farmacêutico de drogaria, ou em supermercados, por exemplo, sentimos menor resistência a escutar as orientações e criar vínculo com a parceria”, explicou.

Além da orientação, os profissionais fazem ações dentro das unidades de saúde para arrecadação de chupetas e mamadeiras, incentivando a criança a largar esses bicos e desencorajando a mãe a oferecê-los, além de destinar os resíduos desse material

para reciclagem e contribuir com o meio ambiente.

Segundo a Dra. Thais Helena Lot, coordenadora da Comissão Assessora de Saúde Pública da Seccional Leste, o CRF-SP, além de apoiar essas ações, também oferece cursos para farmacêuticos visando o manejo de gestantes, saúde da mulher e amamentação. “A importância de o farmacêutico estar inserido na ação está na sua capacidade de incentivar e orientar a mãe na amamentação e no uso adequado dos medicamentos”, comentou.



Dra. Thais Helena Lot

Por Carlos Nascimento 🍷

QUAL A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO PARA A SAÚDE?

São vários os benefícios do aleitamento materno. A amamentação contribui para a recuperação do útero, diminuindo o risco de hemorragia da mãe após o parto, minimiza o risco de desenvolver, no futuro, câncer de mama e de ovário, doenças cardiovasculares e diabetes.

No caso do bebê, o leite humano provoca menos cólicas e a sucção colabora para o desenvolvimento da arcada dentária, da fala e da respiração. O leite também protege a criança contra anemia, alergias, infecções, obesidade e intolerância ao glúten.

(fonte: <http://www.brasil.gov.br/saude/2011/10/amamentacao-traz-beneficios-para-a-mae-e-o-bebe/>)

80 ANOS DA ANF

Diretor-tesoureiro do CRF-SP é homenageado pela Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil



FOTOS: NOSIKAZU MAEDA/CFF E RENATA GONÇALVES

À esq.: Dr. Marcos Machado (diretor-tesoureiro do CRF-SP), é condecorado pelo presidente do CFF, Dr. Walter Jorge João, com a outorga da medalha comemorativa de 75 anos da ANF; à dir: Dr. Marcos Machado dedicou, durante a cerimônia, a homenagem aos colegas da diretoria, funcionários do CRF-SP e familiares

O diretor-tesoureiro do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, foi homenageado com a outorga da medalha comemorativa de 75 anos a personalidades expressivas das Ciências Farmacêuticas, durante cerimônia



Dr. Pedro Eduardo Menegasso (presidente do CRF-SP) recebe, em nome da entidade, certificado em reconhecimento ao estímulo às atividades que promovem o desenvolvimento das Ciências Farmacêuticas

de aniversário da Academia Nacional de Farmácia (ANF), agora denominada Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil. O evento, realizado em agosto, condecora anualmente autoridades, diretores de instituições de ensino, dirigentes de entidades associativas e pesquisadores ligados ao setor.

Em seu agradecimento, Dr. Marcos dividiu a homenagem recebida com colegas da diretoria e de profissão, funcionários do Conselho e familiares. “Agradeço à toda a diretoria que tem se esforçado muito para manter conquistas históricas, investindo em capacitações e lutando para que a profissão farmacêutica se torne cada vez melhor e mais reconhecida pela sociedade paulista e brasileira, como uma profissão importante e vital para a sociedade”.

O CRF-SP ainda recebeu certificado em reconhecimento público ao estímulo às atividades que promovem o desenvolvimento das Ciências Farmacêuticas, entregue ao seu presidente e também acadêmico, Dr. Pedro Eduardo Menegasso.

Por Renata Gonçalves

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ATENÇÃO AO DIABETES (ANAD)

CRF-SP participa de Congresso com foco no diabetes

A participação do farmacêutico na equipe multidisciplinar de saúde está cada vez mais valorizada. Exemplo disso é que o CRF-SP foi convidado, mais uma vez, para fazer parte do Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Diabetes, promovido pela Associação Nacional de Atenção ao Diabetes, Anad. A 22ª edição foi realizada de 27 a 30/07, na capital.

Um dos simpósios foi coordenado pelo CRF-SP e totalmente focado no trabalho do farmacêutico em relação ao paciente com diabetes. Mediado pelo coordenador da Comissão Assessora de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF-SP, Dr. Paulo Caleb dos Santos, o Simpósio “O Farmacêutico e o Diabetes Mellitus (D.M.)” contou com a participação do Dr. Marcos Machado Ferreira, diretor-tesoureiro do CRF-SP, que falou sobre a interpretação de exames laboratoriais no acompanhamento farmacoterapêutico do D.M. “Nosso intuito não é exceder nenhum âmbito de atuação, mas trabalhar em conjunto com outros profissionais, contribuindo no diagnóstico, no tratamento e em tudo que reflita no bem-estar do paciente. Antes, o farmacêutico estava limitado a realizar exames, hoje temos a resolução 585/13 que nos ampara e permite a atuação clínica”.

A farmacêutica e membro da Comissão Dra. Ana Cristina Lo Prete destacou os cuidados farmacêuticos no D.M, já que muitos pacientes desenvolvem comorbidades como hipertensão arterial e dislipidemias, o que aumenta o número de medicamentos e, conseqüentemente, contribui com o abandono ou confusão na utilização.



FOTO: THAIS NORONHA

Dr. Paulo Caleb, coordenador da Comissão Assessora de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF-SP, Dr. Marcos Machado Ferreira, diretor-tesoureiro do CRF-SP e Dra. Ana Cristina Lo Prete, membro da Comissão

FARMACÊUTICO PREPARADO

Nesse contexto, o CRF-SP propicia ferramentas para que o farmacêutico esteja preparado a realizar o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com diabetes por meio de cursos (consulte a agenda de eventos no portal CRF-SP) e materiais como o Fascículo da série Farmácia Estabelecimento de Saúde “Manejo do Tratamento de Pacientes com Diabetes”, à disposição no portal www.crfsp.org.br.



Por Thais Noronha

AÇÕES COM A COMUNIDADE

Seu conhecimento vale muito! Seja um voluntário!

Uma das preocupações do CRF-SP é divulgar à população o papel do farmacêutico e a sua importância para a saúde, desenvolvendo ações que contribuam para conscientização e educação, valorizando a imagem do profissional. Com esse objetivo foi criado o Grupo Técnico de Ações na Comunidade (GTAC) formado por farmacêuticos voluntários que organizam ações gratuitas de educação em saúde.

Dra. Luciana Canetto, conselheira do CRF-SP e coordenadora do GTAC, reforça a relevância desse trabalho. “O farmacêutico contribui com a melhora da qualidade de vida da população e essas ações mostram à sociedade, de forma educativa, as possibilidades de prestação de serviços e assistência do farmacêutico.”

Confira algumas ações desenvolvidas pelo GTAC. Você pode participar de todas elas. Informações pelo e-mail: acoesnacomunidade@crfsp.org.br



FOTOS: COMUNICAÇÃO CRF-SP

Dra. Luciana Canetto: “Farmacêutico contribui com a melhora da qualidade de vida da população”

FARMACÊUTICO *na* Praça

Dra. Rosana Matsumi Kagesawa Motta, conselheira do CRF-SP, vice-diretora da Seccional de Fernandópolis e membro do GTAC

Ação que leva a espaços públicos serviços farmacêuticos, como orientação sobre uso racional de medicamentos, aferição de pressão arterial, teste de glicemia capilar, dentre outros.

Dra. Rosana Matsumi Kagesawa Motta, conselheira do CRF-SP, vice-diretora da Seccional de Fernandópolis e membro do GTAC, destaca que um dos papéis fundamentais dessa ação é o envolvimento do farmacêutico com a comunidade. “Essa aproximação, agregada de serviços e orientação, aumenta a visibilidade do farmacêutico como profissional de saúde.”



SAF

Semana de
assistência
farmacêutica



Dra. Roseli Simões Barretos,
farmacêutica e diretora
regional do CRF-SP em Santos

Instituída pela Lei Estadual 10.687/00, a Semana de Assistência Farmacêutica consiste em palestras ministradas em escolas de ensino fundamental II e médio. Tem o objetivo de orientar jovens e formar cidadãos conscientes sobre assistência farmacêutica, uso racional de medicamentos e outros temas relacionados à saúde.

A Dra. Roseli Simões Barretos, farmacêutica e diretora regional do CRF-SP em Santos, é uma das voluntárias que mais realiza palestras da SAF. Ela destaca: "A partir da minha experiência com o projeto, avalio que é de grande contribuição para demonstrar a importância do farmacêutico à sociedade. Através desse processo de formação protagonizado pelo farmacêutico, conseguimos fortalecer a assistência farmacêutica, sermos multiplicadores dos nossos conhecimentos sobre saúde, orientação e prevenção. Assim, ao transmitir e compartilhar o conteúdo de saúde com a população, contribuimos para qualidade de vida e na formação dos cidadãos".

Outras ações voltadas à comunidade



Ação em parceria com outras entidades especializadas, que visa incentivar farmacêuticos e estudantes a doar sangue, além de mostrar para a população a importância deste ato.



ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA PARA CRIANÇAS

Apresentações teatrais em escolas ou outros locais, preferencialmente para crianças de 3 a 10 anos, com o intuito de orientá-las sobre os perigos da automedicação.



Farmacêutico na Comunidade

Orientação e prestação de serviços farmacêuticos realizados pelo CRF-SP para um público específico (ex.: empresas, escolas, igrejas etc.), ou em conjunto com outras entidades.



PALESTRAS NA COMUNIDADE

Palestras realizadas pelo CRF-SP em empresas, igrejas, associações e outros locais, com temas como Dengue, DSTs/Aids, H1N1, Uso racional de medicamentos e Saúde na melhor idade.



AÇÃO CONTRA A GRADUAÇÃO NA MODALIDADE EAD

Plenário do CRF-SP delibera conteúdo obrigatório presencial para os cursos de Farmácia

Em decisão unânime, o plenário do CRF-SP aprovou em 4 de setembro a Deliberação nº 22/2017, que dispõe sobre as disciplinas, conteúdos e unidades curriculares que devem ser ministrados presencialmente nos cursos de graduação em Farmácia. A iniciativa reforça o posicionamento da entidade contrário à abertura maciça de vagas no ensino superior na área da Saúde na modalidade EaD (Educação à Distância).

O presidente do CRF-SP, Dr. Pedro Eduardo Mene-gasso, ressalta o efeito nefasto da graduação à distância na área da saúde. “Como pode um profissional que tem a responsabilidade de cuidar de vidas humanas se formar sem contato com pessoas? O que podemos esperar? Quem em sã consciência confiará sua saúde a esse farmacêutico? A autorização para esse tipo de curso é um ato insensato. É uma forma de iludir a sociedade, além de ser prejudicial ao próprio aluno, que gastará seu tempo e dinheiro para se graduar em algo que não o capacitará para exercer plenamente e de forma segura a profissão. Esses profissionais poderão colocar vidas em risco.”

DELIBERAÇÃO

A definição das disciplinas incluídas na deliberação tem por base um estudo realizado pela Comissão Assessora de Educação Farmacêutica (Caef) do CRF-SP que

reitera a importância de conteúdo presencial para os cursos de graduação em Farmácia, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia. “A Caef trabalhou arduamente para subsidiar os critérios constantes na deliberação, elencando as justificativas para a definição das disciplinas, conteúdos e módulos que devem ser ministradas, obrigatoriamente, na modalidade presencial”, afirma a coordenadora da Caef do CRF-SP, Profª Dra. Marise Bastos Stevanato.

A Deliberação nº 22/2017 foi publicada no Diário oficial da União em 23 de setembro de 2017.

Por Renata Gonzalez 



COMUNICAÇÃO CRF-SP

Profª Dra. Marise Bastos Stevanato, coordenadora da Comissão de Educação Farmacêutica do CRF-SP

ALGUMAS DISCIPLINAS, CONTEÚDOS, UNIDADES CURRICULARES E MÓDULOS QUE DEVEM SER MINISTRADAS PRESENCIALMENTE PARA O CUMPRIMENTO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA NO BRASIL E ADEQUADO EXERCÍCIO DAS ATRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO:

- Ciências químicas e físico-químicas;
- Bases moleculares e celulares;
- Assistência farmacêutica;
- Serviços farmacêuticos;
- Farmacoepidemiologia;
- Farmacoeconomia;
- Farmacovigilância;
- Hemovigilância e tecnovigilância em todos os níveis de atenção à saúde;
- Análises de água, de alimentos, de medicamentos;
- Ética e Bioética.

Reconhecimento público

Câmara Municipal de Vinhedo aprova moção de aplausos à fiscalização do CRF-SP



Fiscalização do CRF-SP recebe homenagem durante sessão na Câmara Municipal de Vinhedo

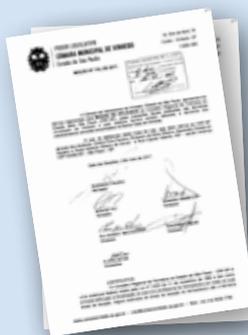
As mais de 70 mil inspeções realizadas por ano pelos 46 fiscais do CRF-SP em todo o Estado possuem foco orientativo e têm contribuído ativamente para a defesa da sociedade e da profissão. Esse trabalho recebeu o reconhecimento público da Câmara Municipal de Vinhedo, que aprovou por unanimidade a Moção de Aplausos nº 116/2017, de autoria do vereador Rodrigo Paixão (Rede) e assinada pelos vereadores Edson PC (PDT), Sandro Rebecca (PDT), Rui Nunes “Macaxeira” (PSB), Eduardo Gelmi (PMDB) e Flávia Bitar (PDT) durante a 14ª Sessão Ordinária da 17ª Legislatura, realizada em 8/05/2017.

por **Thais Noronha** 

O que é uma moção?

De acordo com a Câmara de Vinhedo, a moção é um dos instrumentos de trabalho do vereador. Conforme estabelece o Capítulo V, art. 145 do Regimento Interno: “Moções são proposições da Câmara a favor ou contra determinado assunto”.

Elas podem ser de protesto, repúdio, apoio, apelo, congratulações, louvor ou condolências.



O QUE ESPERAR DOS JOVENS FARMACÊUTICOS?

Futuros farmacêuticos pleiteiam posições que conciliem valores como ética, boas relações interpessoais, flexibilidade e envolvimento em causas sociais



A experiência dos primeiros anos de absorção de mão-de-obra de uma geração que não consegue entender como era possível um mundo sem celulares, internet e mídias sociais, que quando criança chorou ao assistir, atônita, à morte do personagem Mufasa da animação da Disney Rei Leão, cuidou com afincos dos emblemáticos Tamagotchis (bichinhos virtuais que exigiam atenção constante do dono), além de colecionar uma legião de Tazos e monstros Pokémon, revela um outro olhar sobre esses agora jovens profissionais.



Criados em ambiente com forte influência digital, profissionais nascidos nos anos 1990 têm demonstrado comportamento mais humanizado e defensor de bandeiras e ideais até então pouco percebidos nas gerações anteriores

Sem deixar de cultivar muitas das ambições preconizadas pelas gerações anteriores, entre as quais crescimento, estabilidade, bons salários e reconhecimento profissional, o perfil dos novos trabalhadores tende a apontar para um comportamento mais humanizado e defensor de bandeiras e ideais até então pouco percebidos.

Essa visão, inclusive, é endossada por um estudo publicado em 2012 pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (Ebape) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) intitulado “Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais?”.

Diante de uma pergunta ampla acerca do que desejariam encontrar nas organizações, jovens brasileiros com idades entre 20 e 28 anos revelaram que ainda há muito em comum com membros das gerações anteriores, mas as observações desta pesquisa oferecem suporte à noção de que jovens funcionários talvez estabeleçam contratos psicológicos que favorecem o prazer pela atividade profissional, a liberdade e o envolvimento social.

“Ao mesmo tempo indicam que o novo parece coexistir com o tradicional, pois anseios contemporâneos combinam-se a desejos comuns às gerações anterior-

es, reforçando a percepção de que existem expectativas relacionadas ao trabalho que subsistem, a despeito de mudanças objetivas na esfera produtiva”, cita o artigo. Nessa esteira, os entrevistados se mostraram esperançosos quanto ao seu futuro profissional, vislumbrando desafios, prazer, equilíbrio entre vida profissional e pessoal, reconhecimento, além de relações amistosas e éticas no ambiente de trabalho.

Reforçam essa visão sobre a nova geração outros fatores tidos como primordiais para eles no ambiente de trabalho como flexibilidade, bom relacionamento interpessoal, diversidade étnica e de gênero, responsabilidade social e ambiental, também citados no artigo da Ebape/FGV.

NOVAS FORMAS DE TRABALHO

Coordenador do Comitê Jovem do CRF-SP, Dr. Michael Amorim afirma que a Farmácia tenta acompanhar essas mudanças do mercado profissional, embora admita que boa parte das novas formas de trabalho que já estão consolidadas em outras áreas ainda não são realidade para os farmacêuticos.

Uma das tendências que praticamente inexistem, exemplifica o farmacêutico, é a economia colaborativa, que consiste em um ambiente socioeconômico construído em torno do compartilhamento de recursos humanos, físicos e intelectuais. São ambientes que permitem o trabalho conjunto, mesmo em atividades distintas, que estimula a colaboração e a troca de experiências, oportunidades e ações sociais.

“É um desafio da minha geração, e quem sabe até das próximas, se conectar com essa interface que pode colocar o farmacêutico em contato com oportunidades até então inéditas na nossa profissão. Porque o que o jovem hoje deseja não é só trabalhar para se manter; ele quer lutar por uma causa não com uma posição vitimizada, mas sim com protagonismo”, afirma o Dr. Michael.

Ele destaca a inclinação dos jovens farmacêuticos em fazer a diferença na sociedade. “No caso do farmacêutico, independentemente da área em que atua, ele carrega consigo uma grande responsabilidade perante a população, então, nossa missão é resgatar por meio dos jovens o papel de agente da saúde desse profissional”.



FREPIK

Um dos desafios dessa geração é colocar o farmacêutico em contato com oportunidades até então inéditas na profissão

A PERCEÇÃO DO TEMPO

Talvez uma das características que mais marquem essa geração nascida a partir dos anos 1990 é a diferente percepção do tempo em relação às gerações anteriores. O acesso rápido à informação, proporcionado pela internet e seus buscadores de conteúdo, a instantaneidade da comunicação com aplicativos de smartphones e mídias sociais, parece ter contribuído para forjar uma geração que se acostumou a ter resultados imediatos e isso repercutiu no trabalho e na carreira.

Trabalhar com essa diferente percepção de tempo é um dos desafios que as áreas de gestão de pessoas hoje enfrentam, afirma Roberta Pelosini, gerente de recrutamento e seleção da Companhia de Talentos. “As empresas precisam inovar e ter resultados cada vez mais rápidos, em especial as que estão em mercados altamente competitivos.

FOTO: CARLOS NASCIMENTO



Diretoria do CRF-SP na abertura do encontro que debateu a influência do universo digital na atuação farmacêutica



Acesso rápido à informação e instantaneidade da comunicação são marca registrada dos novos profissionais

Esses jovens trazem essa energia positiva, mas eles se defrontam com processos burocráticos necessários à administração de toda empresa, com procedimentos que levam tempo para maturar e com uma geração de gestores estabilizada que domina esses processos. O grande desafio é criar ambientes corporativos que permitam a expansão dessa energia, sem causar grandes conflitos, e administrar as expectativas desses jovens”.

POSIÇÕES ESTRATÉGICAS

Os novos anseios dos farmacêuticos também já são percebidos por consultorias especializadas no recrutamento de profissionais e estagiários de Farmácia. Na avaliação de Roberta Pelosini, muitas empresas já estão a par desse novo perfil, buscando farmacêuticos não somente para áreas técnicas. O resultado é que ambas as partes só têm a ganhar.

“A Farmácia sempre foi uma área muito ligada à inovação, não somente na questão técnica. Os novos profissionais já estão vindo com essa mentalidade e podem contribuir, muito, na inovação do negócio. Muitas indústrias farmacêuticas têm fornecido de-

sign thinking (processo que ajuda na imersão e no entendimento de parâmetros e padrões essenciais para criar projetos de melhor qualidade) para que os farmacêuticos ajudem a construir um plano estratégico para a empresa”, afirma Roberta.

Entre as áreas que vêm oferecendo oportunidades diferenciadas para o farmacêutico, com o viés da inovação que ele traz consigo, estão as voltadas para business e inteligência de mercado, antes dominadas, majoritariamente, por administradores e engenheiros, de acordo com a gerente de recrutamento e seleção. Mas para ocupar essas posições não basta apenas ser jovem, dinâmico e antenado, há necessidade também de boa formação técnica e intelectual. Além disso, inglês avançado e especializações voltadas para gestão estratégica são requisitos fundamentais para se pleitear essas novas posições.

Seguramente as empresas que conseguirem criar ambientes desafiadores para esses jovens, além de entender e administrar suas expectativas, terão muito a ganhar com a chegada da nova geração.

Por Renata Gonçalves 

Tecnologia abre novas possibilidades para atuação dos farmacêuticos

O universo digital está em evolução constante e oferece oportunidades das mais variadas não só para quem atua com tecnologia, mas também para outros profissionais, dentre os quais o farmacêutico. São diversos os exemplos de jovens antenados em inovações digitais e redes sociais que conseguiram se desenvolver com uma atuação destacada, inspirando estudantes, farmacêuticos em início de carreira e veteranos em oportunidades de atuação, atualização e até mesmo como entretenimento.

Segundo o Dr. Michael Amorim, coordenador do Comitê Jovem do CRF-SP, a profissão precisa acompanhar a velocidade da evolução tecnológica e das informações digitais e se abrir para novas oportunidades de atuação. “Falar sobre blogueiros, instagrammers, youtubers e afins na nossa profissão era uma coisa que não se pensava muito, mas hoje é uma realidade”, comentou durante o 4º Encontro de Jovens Farmacêuticos – Universo Digital, evento realizado pelo CRF-SP



CARLOS NASCIMENTO

Encontro de Jovens farmacêuticos reuniu profissionais antenados em tecnologia e informações digitais para debater tendências e oportunidades de atuação. Inspiração para estudantes, farmacêuticos em início de carreira e veteranos

em 29 de julho, na capital paulista.

Na ocasião, a dra. Tatiana Macedo Mendonça falou sobre o farmacêutico no mundo digital e explicou a importância desse profissional no desenvolvimento de novos programas, como, por exemplo, aqueles relacionados ao Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), que devem observar as regras sanitárias.

Outro palestrante, o especialista e pesquisador da Unicamp na área de modelagem molecular,



Equipe do Comitê Jovem do CRF-SP sempre atenta em debates e tendências para atuação do farmacêutico em um mundo em constante transformação

Dr. Ricardo Serafim, falou sobre o uso da tecnologia em sua área e explicou que, com o uso de técnicas computacionais, se consegue planejar uma molécula, que pode interagir e produzir um efeito biológico e resultar em um medicamento.

As profissionais de marketing Marina Cassino de Almeida e Tatiana Sampaio Corrêa Cunha, do Mo-

saico Criativo, falaram sobre as mudanças na vida de todos ocasionadas por inovações e tecnologias e destacaram as oportunidades geradas.

DIGITAL INFLUENCERS

Pessoas que utilizam as redes sociais para formar opinião com conteúdo direcionado para farmacêuticos e estudantes estão em plena atividade na internet e ganham cada vez mais seguidores. A Dra. Aurea Ribeiro Carvalho, por exemplo, tem uma página chamada Farmacêutico

Digital, que oferece informações sobre saúde, medicamentos, farmacologia, dicas e orientações para seus leitores, farmacêuticos e profissionais de saúde em geral. Seu blog está vinculado com as redes sociais, no Facebook tem mais de 41 mil



Digital Influencers são pessoas que produzem conteúdo para redes sociais e possuem uma legião de seguidores. O Estudante Davyson Almada produz o Farmacolando



A blogueira Dra. Aurea Ribeiro Carvalho criou o Farmacêutico Digital, página que oferece informações úteis para o segmento



Blogueiros, instagrammers e youtubers falaram sobre os conteúdos de suas páginas, que vão de informações científicas ao entretenimento

seguidores, no Instagram, por volta de oito mil.

A youtuber farmacêutica Dra. Giovanna Pansani produz conteúdo com informações científicas sobre cosméticos, dicas de carreira e desenvolvimento pessoal, em vídeos bem descontraídos. Seu canal no Youtube tem mais de mil seguidores. Ela abandonou a carreira em uma grande indústria cosmética para concentrar a sua atuação como consultora em cosméticos e, em paralelo, produzir o seu canal e diz que valeu muito a pena.

Os estudantes de último ano de Farmácia Davy-

son Almada e Luiz Figueira de Melo Neto se destacam no segmento do entretenimento com suas redes sociais bastante conhecidas em todo o Brasil. Davyson estuda em uma pequena cidade do interior do Maranhão (Bacabalma), mas o seu perfil no Instagram “Farmacolando” já chega a 27 mil seguidores, oferecendo um conteúdo divertidíssimo. O carioca Luiz tem uma página no Facebook que já ultrapassou os 72 mil seguidores, o “Loucos pela Farmácia”.

“O objetivo é levar o humor, a descontração para o estudante de Farmácia. É um curso pesado e que exige muito da gente”, disse Davyson. “Começamos com a intenção de compartilhar piadas. Isso ajuda a gente aliviar a tensão do curso de Farmácia, que é muito puxado”, afirmou Luiz.

Por Carlos Nascimento

REPRODUÇÕES: INSTAGRAM E FACEBOOK



A youtuber Dra. Giovanna Pansani produz vídeos descontraídos sobre cosméticos e a diversão está garantida com as páginas Farmacolando e Loucos Pela Farmácia

Conheça um pouco mais sobre o Mosaico Criativo acessando sua fanpage no Facebook:

→ <http://www.facebook.com/mosaicocriativo.br>

Para conhecer o blog Farmacêutico Digital, acesse:

→ <http://farmaceuticodigital.com>

Para conhecer o canal de Giovana Pansani no YouTube, acesse:

→ <https://www.youtube.com/GiovannaPansani>

Quer se divertir, acesse o Farmacolando:

→ http://www.instagram.com/farmacolando_/

Para conhecer a fanpage do Loucos pela Farmácia, acesse:

→ <http://www.facebook.com/farmaloucos>

Para saber mais sobre o 4º Encontro de Jovens Farmacêuticos – Universo Digital e ter acesso aos links das páginas eletrônicas citadas nesta matéria, utilize o QR Code



Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



VIVER BEM PASSA POR TODO O CARINHO QUE A GENTE DEDICA A VOCÊ.

A **Drogaria São Paulo** sempre se preocupa com o bem-estar de seus clientes e, por isso, capacita seus profissionais, preparando-os para a missão de atuar em benefício da saúde da população.

Curta nossa fanpage:
facebook.com/drogariasao paulo
Siga nosso Instagram: @drogariasao paulo

Drogaria São Paulo
Viver bem passa por aqui

Alerta para o uso abusivo de laxantes

Medicamento utilizado para tratar prisão de ventre pode trazer consequências graves aos que fazem uso indiscriminado; conheça os riscos e saiba como orientar

Indicados para o tratamento de obstipação intestinal por pessoas que nascem predispostas a essa condição, os laxantes são medicamentos que acabaram se popularizando amplamente também entre indivíduos que adotam um estilo de vida sedentário e com maus hábitos alimentares, motivo pelo qual acabam desenvolvendo o chamado “intestino preguiçoso”. Considerada a segunda causa mais frequente de visitas ao gastroenterologista, a prisão de ventre é um problema que requer ajuda médica para receitar o tipo de laxante e o tratamento mais adequado ao paciente.

A obstipação consiste em dor ou dificuldade para a passagem das fezes, sensação de evacuação incompleta ou ainda fezes endurecidas. Além dos fatores citados acima, a obstipação intestinal também pode ser provocada pelo uso de alguns fármacos, especialmente no início do tratamento, entre os quais os anticolinérgicos ou os que têm efeitos anticolinérgicos (exemplos: anti-histamínicos, antipsicóticos, benzodiazepínicos, antiparkinsonianos e antiespasmódicos); os cátions (ferro, alumínio, cálcio, bário e bismuto); os opioides; os bloqueadores dos canais de cálcio e anestésicos em geral.

Outro fator de preocupação é com relação ao abuso



FREEMIK

Dor ou dificuldade na passagem das fezes, sensação de evacuação incompleta ou ainda fezes endurecidas caracterizam a obstipação intestinal

de laxantes por pessoas que recorrem a essas substâncias com alta frequência na expectativa de perder peso, já que promovem rápido esvaziamento intestinal. Tal prática pode induzir a inúmeras consequências perigosas, além de poder estar associada a distúrbios alimentares como bulimia e anorexia nervosa.

É importante ressaltar que o abuso de laxativos por tempo prolongado pode levar a um ciclo vicioso, em

que as evacuações espontâneas satisfatórias podem não ocorrer e até piorar a obstipação, pois o cólon completamente esvaziado pelo uso de laxantes irá prejudicar o tônus e o peristaltismo. Pode causar ainda diarreia, fragilidade da parede, aumento da secreção associada a aumento da motilidade colônica, acidose ou alcalose metabólica e melanose coli (condição de pigmentação da mucosa colônica).



No ato da dispensação dos laxantes é de extrema importância que o farmacêutico se atente às queixas de quem sofre de prisão de ventre, fornecendo as informações necessárias e identificando os possíveis casos de uso abusivo e indiscriminado desses medicamentos, bem como encaminhando ao serviço médico quando o paciente relatar episódios de abdômen estendido, tímpano à percussão (quando ao toque emite sons semelhantes a um tambor), vômitos, sangue nas fezes, perda de peso, obstipação grave de início recente, e se ocorre em idosos. Nesses casos, há suspeitas de que o problema esteja relacionado a uma etiologia mais séria.

Por Renata Gonzalez
(com informação da dra. Amouni Mourad,
assessora técnica do CRF-SP) 🍷

FONTES:

PORTAL UNIVADIS ([HTTP://WWW.UNIVADIS.COM.BR/MERCK-MANUAL-PRO/54/DISTURBIOS-GASTROINTESTINAIS/SINTOMAS-DE-DISTURBIOS-GASTROINTESTINAIS/CONSTIPACAO](http://www.univadis.com.br/merck-manual-pro/54/disturbios-gastrointestinais/sintomas-de-disturbios-gastrointestinais/constipacao)) E ([HTTP://WWW.UNIVADIS.COM.BR/MERCK-MANUAL-PRO/54/DISTURBIOS-GASTROINTESTINAIS/SINTOMAS-DE-DISTURBIOS-GASTROINTESTINAIS/CONSTIPACAO](http://www.univadis.com.br/merck-manual-pro/54/disturbios-gastrointestinais/sintomas-de-disturbios-gastrointestinais/constipacao));

AUTORIDADE NACIONAL DO MEDICAMENTO E PRODUTOS DE SAÚDE/INFARMED ([HTTPS://WWW.INFARMED.PT/FORMULARIO/NAVEGACAO.PHP?PAUID=134](https://www.infarmed.pt/formulario/navegacao.php?pauid=134));

PORTAL MEDICINANET ([HTTP://WWW.MEDICINANET.COM.BR/BULA/2110/DULCOLAX.HTM](http://www.medicinanet.com.br/bula/2110/dulcolax.htm) E [HTTP://WWW.MEDICINANET.COM.BR/BULA/2989/LACTULONA.HTM](http://www.medicinanet.com.br/bula/2989/lactulona.htm));

PLATAFORMA SCIELO ([HTTP://WWW.SCIELO.BR/PDF/EINS/V8N3/PT_1679-4508-EINS-8-3-0298.PDF](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n3/pt_1679-4508-eins-8-3-0298.pdf)); CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA/CFE ([HTTP://WWW.CFF.ORG.BR/SISTEMAS/GERAL/REVISTA/PDF/86/INFARMA004.PDF-2003](http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/86/infarma004.pdf-2003))

CLASSIFICAÇÃO DOS LAXANTES

- Emolientes (amolecedores das fezes): docusato (dioctilsulfossuccinato) de sódio, glicerina e petrolato (parafina) líquida.
- De contato (estimulantes): óleo de rícino, bisacodil, sene, cáscara sagrada.
- Expansores do volume fecal: metilcelulose, carboximetilcelulose, psílio, goma adraganta e farelo.
- Osmóticos: sais de magnésio, fosfatos de sódio e de potássio, lactulose.

POSSÍVEIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

O uso concomitante de diuréticos (ex. furosemida) ou adrenocorticosteroides (p. ex. dexametasona) pode aumentar o risco de desequilíbrio eletrolítico, se forem utilizadas doses excessivas de Dulcolax®. O desequilíbrio eletrolítico pode aumentar a sensibilidade aos glicosídeos cardíacos (ex. digitálicos).

Embora existam relatos contraditórios sobre o uso concomitante da neomicina e da Lactulona®, a eliminação de certas bactérias do cólon pela neomicina pode interferir na degradação da lactulose e impedir a acidificação adequada do cólon.

Devem ser administrados com cautela os medicamentos que induzam hipopotassemia ou hipomagnesemia, como droperidol e levometadil, pois há aumento do risco de ocorrer um efeito cardiotoxico (prolongamento do intervalo QT).

A Lactulona® não deve ser administrada juntamente com laxantes, pois podem reduzir o efeito acidificante da lactulose.

Os laxantes prejudicam a absorção de algumas vitaminas, por isso, não é recomendado ingerir alimentos ricos em vitaminas A, D, E e K junto ou próximo à administração do medicamento.

Situação dos técnicos em Farmácia após Lei 13.021/14



A Lei nº 13.021, de 08 de agosto de 2014, mudou o paradigma no tocante à prestação dos serviços de assistência farmacêutica e alçou a figura do Farmacêutico a um agente transformador no âmbito das Farmácias, sejam elas públicas ou privadas. Deste modo, nenhuma das recomendações efetuadas com fundamento em critérios técnico-científicos podem ser desconsideradas pelos superiores hierárquicos, consoante dispõe o seu artigo 11:

“Art. 11. O proprietário da farmácia não poderá desautorizar ou desconsiderar as orientações técnicas emitidas pelo farmacêutico.

Parágrafo único. É responsabilidade do estabelecimento farmacêutico fornecer condições adequadas ao perfeito desenvolvimento das atividades profissionais do farmacêutico.”

Por outro lado, a referida lei também impôs um ônus aos profissionais farmacêuticos no sentido de que a ausência dessas orientações, ou seja, sua omissão, lhes enseja a responsabilidade solidária com o

gestor do estabelecimento, caso ocorram danos à saúde dos usuários dos serviços, nos moldes do seu artigo 10:

“Art. 10. O farmacêutico e o proprietário dos estabelecimentos farmacêuticos agirão sempre solidariamente, realizando todos os esforços para promover o uso racional de medicamentos.”

Percebe-se que o mencionado diploma legislativo conciliou os ditames dos artigos 196¹, 197² e 205³, todos da Carta Magna, ao exigir profissionais mais qualificados nos serviços de saúde, com a consequente melhoria em sua prestação, de maneira a reduzir o risco de doença e de outros agravos. Prescreveu também uma cláusula de vedação ao retrocesso social, no sentido de que uma transformação deste porte — a exigência de prestação dos serviços ser desempenhada exclusivamente por um farmacêutico — jamais poderá ser reduzida legalmente a um patamar inferior.

Além disso, dissipou qualquer dúvida sobre o desempenho da responsabilidade técnica em farmácias ser exclusiva dos farmacêuticos em seu artigo 6º, inciso I:

“Art. 6º Para o funcionamento das farmácias de

1 ART. 196. A SAÚDE É DIREITO DE TODOS E DEVER DO ESTADO, GARANTIDO MEDIANTE POLÍTICAS SOCIAIS E ECONÔMICAS QUE VISEM À REDUÇÃO DO RISCO DE DOENÇA E DE OUTROS AGRAVOS E AO ACESSO UNIVERSAL E IGUALITÁRIO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS PARA SUA PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO.

2 ART. 197. SÃO DE RELEVÂNCIA PÚBLICA AS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE, CABENDO AO PODER PÚBLICO DISPOR, NOS TERMOS DA LEI, SOBRE SUA REGULAMENTAÇÃO, FISCALIZAÇÃO E CONTROLE, DEVENDO SUA EXECUÇÃO SER FEITA DIRETAMENTE OU ATRAVÉS DE TERCEIROS E, TAMBÉM, POR PESSOA FÍSICA OU JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO.

3 ART. 205. A EDUCAÇÃO, DIREITO DE TODOS E DEVER DO ESTADO E DA FAMÍLIA, SERÁ PROMOVIDA E INCENTIVADA COM A COLABORAÇÃO DA SOCIEDADE, VISANDO AO PLENO DESENVOLVIMENTO DA PESSOA, SEU PREPARO PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA E SUA QUALIFICAÇÃO PARA O TRABALHO.

qualquer natureza, exigem-se a autorização e o licenciamento da autoridade competente, além das seguintes condições:

I - ter a presença de farmacêutico durante todo o horário de funcionamento;
(...)”

Importante rememorar que na vigência da Lei nº 5.991/73 havia uma certa divergência sobre a possibilidade dos Técnicos em Farmácia exercerem a responsabilidade técnica por drogarias, pois o seu artigo 15 possuía um conceito genérico de “técnico responsável”, cujo teor hoje considera-se tacitamente revogado, pois, após a promulgação e publicação da Lei nº 13.021/2014, resta inviável qualquer esforço intelectual no sentido de retirar do farmacêutico esta atribuição, e esse é o entendimento do E. Superior Tribunal de Justiça em decisão que deve ser observada por todas as instâncias do Poder Judiciário:

“PROCESSUAL CIVIL E ADMINISTRATIVO. RECURSO ESPECIAL REPRESENTATIVO DE CONTROVÉRSIA. ART. 543-C DO CPC E RESOLUÇÃO STJ N. 8/2008. POSSIBILIDADE DE TÉCNICO EM FARMÁCIA, INSCRITO NO RESPECTIVO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA, ASSUMIR A RESPONSABILIDADE TÉCNICA POR DROGARIA. RECONHECIMENTO, INDEPENDENTEMENTE DO PREENCHIMENTO DOS REQUISITOS PREVISTOS NOS ARTS. 15, § 3º, DA LEI 5.991/73, C/C O ART. 28 DO DECRETO 74.170/74, ATÉ A ENTRADA EM VIGOR DA LEI 13.021/2014.

1. A Lei 13.021, de 8 de agosto de 2014, no seu art. 5º, estabeleceu que apenas farmacêuticos habilitados na forma da lei poderão atuar como responsáveis técnicos por farmácias de qualquer natureza, seja com manipulação de fórmulas, seja drogaria.

2. A par disso, permanece a importância de se pacificar o entendimento a ser aplicado nos casos regidos pelas normas anteriores. A relevância prática da definição do posicionamento a ser seguido é percebida notadamente naquelas hipóteses que envolvam cobrança de multa de drogaria por haver admitido a atuação de téc-

nicos em farmácia no mister de responsáveis técnicos.

3. Assim, para efeitos de aplicação do disposto no art. 543-C do CPC, firma-se a compreensão no seguinte sentido: É facultado aos técnicos de farmácia, regularmente inscritos no Conselho Regional de Farmácia, a assunção de responsabilidade técnica por drogaria, independentemente do preenchimento dos requisitos previstos nos arts. 15, § 3º, da Lei 5.991/73, c/c o art. 28 do Decreto 74.170/74, entendimento que deve ser aplicado até a entrada em vigor da Lei 13.021/2014.

4. No caso concreto, o pedido veiculado no recurso especial foi a concessão ao recorrente do direito de assunção de responsabilidade técnica por drogaria. Assim, levando em conta que, desde a edição da Lei 13.021/2014, não é mais possível a emissão de Certificado de Responsabilidade Técnica por drogaria a técnico de farmácia, há de ser julgado improcedente o pleito.

5. Recurso especial a que se nega provimento. Acórdão submetido ao regime do art. 543-C do CPC e da Resolução/STJ 8/2008.”

(Recurso Especial nº 1.243.994/MG, Relator Ministro Og Fernandes, 1ª Seção, j. 14.06.2017, DJe 19.09.2017)

Em razão disso, indubitavelmente, haverá de ser respeitada a coisa julgada nas excepcionais hipóteses favoráveis a alguns profissionais, em homenagem ao princípio da segurança jurídica insculpido no artigo 5º, inciso XXXVI, da Carta Magna, mas sempre levando em consideração as peculiaridades dos casos concretos.

Por conseguinte, impõe-se às farmácias de qualquer natureza a contratação de farmacêuticos em prol da melhoria na prestação dos serviços à sociedade, por meio da consagração de direitos básicos do consumidor, tais como a proteção da vida e da saúde contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de medicamentos, e a educação, por meio da informação adequada e clara sobre os diversos produtos dispensados/comercializados.



Por Dr. Roberto Tadao Magami Jr.
Consultoria Jurídica do CRF-SP



Farmacêutico nos serviços de **diálise**

Manipulação de medicamentos, análise de prescrição e avaliação de exames fazem parte da rotina do profissional que atua na área

Lenta e silenciosa, a doença renal crônica pode provocar a perda das funções reguladora, excretora e endócrina dos rins. E, quando acontece a perda total da função renal, são adotadas as Terapias Renais Substitutivas (TRS), como é o caso da hemodiálise. O tratamento interfere diretamente no hábito de vida dos pacientes, mas se torna indispensável à manutenção da vida.

Geralmente realizada de três a cinco vezes por semana, com sessões que podem durar até cinco horas, a hemodiálise é monótona, dolorosa e sem perspectiva, a não ser que o paciente realize um transplante renal, que depende de doador e de suas condições clínicas. Atualmente, de acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia, cerca de 120 mil pacientes fazem hemodiálise, número que seria muito maior se não ocorressem mortes por falta de vagas para o tratamento em hospitais e clínicas públicas.

Integrante da equipe multidisciplinar na hemodiálise, o farmacêutico é fundamental para proporcionar melhoria na qualidade de vida do paciente, contribuindo para minimizar as reações ad-

versas, evitar interações medicamentosas e incentivar na adesão ao tratamento. O farmacêutico que atua no serviço de diálise tem as atribuições definidas na Resolução nº 500/09, do Conselho Federal de Farmácia. O profissional também é o responsável técnico pela fabricação de Concentrado Polieletrólítico para Hemodiálise – CPHD, conforme a RDC nº 8/01 da Anvisa.

Convidada a assumir a Responsabilidade Técnica de um serviço de TRS, a Dra. Luciana Aparecida da Silva, membro da Comissão Assessora de Análises Clínicas e Toxicológicas, durante a fase de implantação do serviço, auxiliou na preparação documental para abertura perante os órgãos responsáveis (CNES/SES/Covisa) e realizou o planejamento de compras de medicamentos e insumos. “O farmacêutico pode ser parte da equipe multidisciplinar atuando ativamente em todos os serviços de diálise, visto que há manipulação de produtos farmacêuticos em 100% dos procedimentos realizados

(medicamentos, materiais, psicotrópicos, produtos químicos) e coleta de exames bioquímicos em todas as unidades, conforme exigência da Portaria que rege as TRS”.



ARQUIVO PESSOAL

Dra. Luciana Aparecida da Silva destaca a necessidade da atuação do farmacêutico na equipe multidisciplinar



Atualmente cerca de 120 mil pacientes fazem hemodiálise no Brasil

Como farmacêutica, Dra. Luciana destaca as suas atribuições na clínica:

- *Participação em reuniões multidisciplinares para discussão de assuntos administrativos e clínicos referentes aos pacientes e/ou rotina de trabalho;*
- *Controle de estoque e compra de medicamentos;*
- *Farmacovigilância – revisão semanal do site da Anvisa e divulgação de boletins negativos e ou de alertas, se ocorrerem;*
- *Controle de planilhas de temperaturas de salas e geladeiras de medicamentos;*
- *Diluição de alguns produtos químicos;*
- *Controle de validade de todos os produtos e medicamentos;*
- *Elaboração, revisão e aplicação de POPs;*
- *Membro do PCPIEA (Plano de Controle de Prevenção e Infecções e Eventos Adversos);*
- *Membro do Núcleo de Segurança do Paciente;*
- *Responsável pelos LMEs (Laudo de Medicamentos Específicos do SUS) - documentação fornecida aos pacientes para retirada de medicamentos de alto custo no governo;*
- *Assistência farmacêutica;*
- *Busca e digitação de exames de rotina;*
- *Revisão de carro de parada.*

ELO COM OS PACIENTES

Além de ficar de prontidão para reposição de emergência de algum medicamento quando é o caso, Dra. Luciana destaca que a convivência diária com pacientes com doença crônica, inevitavelmente, cria laços e vínculos emocionais, dentro dos limites da ética profissional. “Assim, nos sentimos felizes quando são submetidos ao transplante ou têm recuperação da função renal e, tristes quando não estão bem. São pessoas do nosso convívio”.

RECONHECIMENTO PROFISSIONAL

“O farmacêutico tem o cuidado no preparo, administração, armazenamento, dispensação, controle, revisão da data de validade, avaliação de resultados de exames laboratoriais, quando muitas vezes nos chamam a atenção quanto aos níveis de potássio, por exemplo”, destaca a diretora da Sociedade Brasileira de Nefrologia, gestora da Nefrologia e chefe da Diálise do Hospital do Coração (Hcor), a médica Dra. Leda Letaif.

Outro exemplo citado pela médica refere-se à checagem das prescrições pelo farmacêutico, tendo em vista que em um hospital com muitos leitos o paciente passa por avaliação de diversos especialistas como nefrologistas, cardiologistas e pneumologistas. “Um paciente internado com doença renal aguda ou crônica agudizada pode ter processos infecciosos, o que necessita de ajuste de dose de antibióticos como no caso da vancomicina.” Dra. Leda enfatiza a criação de protocolos no Hcor por médicos e farmacêuticos da UTI para ajuste de dose de vancomicina para pacientes dialíticos e não dialíticos. “O farmacêutico analisa o resultado da vancocinemia, o horário da coleta e contribui muito”.

Por **Thais Noronha** 



Informação para uma atuação mais limpa

Farmácias e outros estabelecimentos de saúde precisam estar atentos ao descarte de produtos não medicamentosos e sobre a importância de orientar a população

Muito produtos não medicamentosos comercializados ou utilizados no dia a dia dos estabelecimentos de saúde, especialmente em farmácias e drogarias, podem ser agressivos ao meio ambiente e à saúde da população caso descartados na natureza de maneira inadequada. Removedores, esmaltes, batons, tinturas de cabelo, pilhas de aparelhos de pressão e de aferição de glicemia, balanças etc, podem levar à contaminação do solo no local do despejo ou até mesmo de grandes áreas, no caso de contato com algum riacho ou lençol freático.

Devido à falta de informação em relação aos materiais e substâncias que compõem esses produtos e em função de serem utilizados no dia a dia sem nenhum tipo de restrição, muitas vezes não há a atenção devida quanto ao sistema de coleta, classificação, tratamento e descarte adequado e rigoroso.

Para o Dr. Vitor Rodrigues Marcondes do Amaral, membro da Comissão Assessora de Resíduos e Gestão Ambiental



FOTOS: FREEPIK

do CRF-SP, o farmacêutico é o profissional que precisa estar atento e compreender a problemática dos resíduos. “A questão vai além da busca de tecnologias capazes de fornecer um tratamento adequado, mas também consiste em entender e trazer a informação de quais são os principais danos trazidos como consequência do descarte inadequado, sejam estes pouco ou muito ofensivos”, comenta.

O especialista cita o exemplo dos esmaltes de unha, que contêm solventes em sua formulação e podem ser muito perigosos ao meio ambiente e à saúde humana. “Quando falamos na composição, devemos destrinchá-la e verificar qual a quantidade e concentração de cada substância que forma este produto”, explica o Dr. Vitor.

De acordo com o Dr. Raphael Corrêa de Figueiredo, coordenador da Comissão Assessora



de Resíduos e Gestão Ambiental do CRF-SP, a população deveria ser melhor orientada com informações sobre os resíduos mais agressivos e tóxicos e o tipo de perigo que podem provocar à saúde. Para ele, o farmacêutico tem papel importante para fornecer essas orientações, por ser um profissional de saúde que tem acesso mais facilitado à comunidade. “Orientar corretamente a população é o primeiro ponto a ser considerado. Outro ponto é que o estabelecimento pode coletar os resíduos e destinar corretamente contribuindo para o meio ambiente e evitando o descarte inadequado”.

Para enfatizar a importância da orientação à população, Dr. Raphael citou um estudo realizado no município de Duque de Caxias (Filho et al, 2014), segundo o qual foi constatado que, quando perguntados sobre a possibilidade de reciclagem, 74% dos entrevistados desconheciam essa informação e em relação

aos impactos ambientais, 86% afirmaram não conhecê-los. “A forma ideal de melhorar a situação é conscientizar o farmacêutico desta importância de orientar a população sobre o descarte correto do produto”.

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Segundo o Dr. Raphael, o farmacêutico precisa ter conhecimento sobre a legislação que regula a armazenagem e o destino dos resíduos. “As normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) direcionam a forma como acondicionar, identificar e armazenar os resíduos, porém, o destino final adequado é regulamentado pelos órgãos ambientais e pelas legislações RDC 306/04 e Conama 358/2005”.

O especialista cita a norma NBR 10004, de 1987, que classifica os resíduos sólidos quanto aos seus riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde pública, para

que possam ser gerenciados adequadamente. De acordo com esta legislação, os resíduos sólidos são classificados como:

1) Resíduos Classe I – Perigosos

São aqueles que apresentam periculosidade e características como inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade. Dentro da norma se encontram mais detalhes sobre cada característica enquadrada nesta classificação.

2) Resíduos Classe II – Não Perigosos

A) Resíduos Classe II A – Não Inertes: São aqueles que não se enquadram nas classificações de resíduos classe I - Perigosos ou de resíduos classe II B – Inertes. Os resíduos classe II A – Não inertes podem ter propriedades, tais como: biodegradabilidade, combustibilidade ou solubilidade em água.

B) Resíduos Classe II B – Inertes: São quaisquer resíduos que, quando amostrados de uma forma representativa e submetidos a um contato dinâmico e estático com água destilada ou deionizada, à temperatura ambiente não tiverem nenhum de seus constituintes solubilizados a concentrações superiores aos padrões de potabilidade de água, excetuando-se aspecto, cor, turbidez, dureza e sabor, conforme anexo G da NBR 10004.

Por Carlos Nascimento 



Visita domiciliar farmacêutica começa a superar barreiras

Amparada recentemente pela legislação, presença do farmacêutico na equipe multiprofissional no domicílio do paciente amplia a garantia de adesão ao tratamento, entre outros benefícios

Caracterizada pela prestação de serviços de saúde realizados fora do ambiente hospitalar, mantendo-se, porém, todas as exigências previstas para uma melhor qualidade de vida no processo de recuperação do paciente, a atenção farmacêutica domiciliar é um serviço que ganhou amparo legal nos últimos anos, com a publicação de normativas como a Portaria do Ministério da Saúde nº 2.488, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, e a Resolução CFF nº 585/13, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico.

A regulamentação da presença do profissional de

saúde nos domicílios permite a visualização de condições peculiares de habitação, higiene e hábitos de vida, bem como a dinâmica e o contexto familiar que auxiliam no planejamento das ações, além de proporcionar a aproximação entre o usuário, a família, a comunidade e o serviço de saúde.

No caso da visita domiciliar farmacêutica, cabe ao profissional fazer a avaliação da prescrição, verificando se o paciente tem acesso aos medicamentos e se estes estão sendo corretamente utilizados, detalha a Dra. Maria Gabriela Gonçalves Borracha, farmacêutica responsável de uma unidade Assistência Médica

Ambulatorial (AMA/UBS) da capital e membro da Comissão Assessora de Farmácia Clínica do CRF-SP.

“Nos casos de falha na adesão ou uso incorreto, o farmacêutico poderá intervir junto ao paciente, ao cuidador e até mesmo junto à equipe multiprofissional, na orientação quanto ao uso correto e propor estratégias para facilitar a adesão. Na visita o farmacêutico também irá verificar as condições de acondicionamento dos medicamentos, além de poder identificar reações adversas, possíveis interações medicamentosas e contraindicações”, explica a farmacêutica.

FOTO: ACERVO PESSOAL



O farmacêutico da Prefeitura de São Paulo Dr. Júlio Eduardo Souza (esq.), durante visita domiciliar no bairro Capela do Socorro, Zona Sul da capital

BARREIRAS E DESAFIOS

Por se tratar de um serviço recentemente implantado e ainda em fase de construção, a visita domiciliar farmacêutica passa por um período de superação de barreiras e aperfeiçoamento. Seja na saúde pública por meio da participação do farmacêutico nas equipes multiprofissionais das Unidades Básicas de Saúde, ou na rede privada (home care), há casos pontuais de profissionais que já realizam a visita domiciliar, ganhando cada vez mais espaço.

Uma das principais dificuldades encontradas para a implementação efetiva desse serviço está relacionada à equipe multiprofissional. “Essa dificuldade pode ocorrer pelo fato de a equipe multiprofissional não saber quais as contribuições que o farmacêutico pode oferecer para auxiliar a equipe e o paciente. Cabe ao farmacêutico, então, realizar a divulgação, explanar seu papel e os objetivos desse serviço”, afirma a Dra. Maria Gabriela.

Nesse sentido, também contribuem fatores como a dificuldade para conciliação das atividades gerenciais, a necessidade de aprimoramento contínuo e de desenvolvimento de habilidades específicas.

Apesar disso, são muitos os estudos nacionais e internacionais que demonstram que a presença do farmacêutico aumenta a eficácia e a segurança no tratamento dos pacientes que necessitam deste tipo de serviço. O desafio, hoje, é comprovar por meio de dados estatísticos que a visita domiciliar farmacêutica é viável e acessível para a população, superando as barreiras para implementação e adequando-a para as necessidades da população.

No Canadá e em alguns países da Europa, como Inglaterra, Portugal e Suíça, os farmacêuticos realizam este serviço e, em alguns locais, de forma subsidiada pelo governo.

FREPIK



Por Renata González 

Acupuntura no apoio ao tratamento da Tireoidite de Hashimoto

Como as técnicas de laseracupuntura e auriculoterapia contribuem na diminuição de sintomas e tratamento da doença

Cerca de 10% das mulheres acima de 40 anos e em torno de 20% das que têm acima de 60 manifestam algum problema na tireoide. Porém, todas as pessoas, independentemente de sexo e idade, estão sujeitas a esse mal. Entre as doenças relacionadas à glândula está a Tireoidite de Hashimoto, que pode ser classificada como tireoidite linfocítica crônica.

Portadores dessa doença apresentam uma inflamação da tireoide, o que faz com que seus organismos produzam anticorpos que atacam as células da própria glândula. Esses anticorpos provocam a destruição ou a redução da sua atividade, o que pode levar ao hipotireoidismo por carência na produção dos hormônios triiodotironina (T3) e tiroxina (T4).

Na visão oriental, a tireoidite, por ser caracterizada por uma inflamação e apresentar sinais característicos como dor, tumor e rubor, é um distúrbio ligado ao calor e, deste modo, relacionado com o elemento fogo, significando que suas origens podem estar relacionadas com insuficiência do Rim/Yin e prevalência do Rim/Yang. Essa desarmonia entre Yin e Yang aponta um desequilíbrio no corpo e uma maior propensão à doença.

“Os tratamentos da Medicina Tradicional Chinesa visam, acima de tudo, um reestabelecimento do

equilíbrio do organismo. Desse modo, os pontos de acupuntura, quando estimulados ou sedados corretamente, irão promover a restauração do equilíbrio alterado na enfermidade ou nos desequilíbrios energéticos”, afirma o membro da Comissão Assessora de Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa do CRF-SP, Dr. José Ricardo Domingues.

Atualmente, existem diversas terapias para tratar a doença por meio da Medicina Tradicional Chinesa – MTC, como a aplicação de laseracupuntura em pontos específicos, associada à auriculoterapia com sementes de mostarda. Essas foram as técnicas escolhidas pelo Dr. José Ricardo para tratar uma paciente com a doença e elaborar um estudo de caso.

Segundo ele, a acupuntura é efetiva para tratar sintomas da doença como dores nas pernas e articulações, dificuldade em ganhar peso, constipação, dores de cabeça, oscilação de humor e desânimo. A acupuntura também é uma interessante alternativa para tratar as próprias disfunções da glândula e pode contribuir para a diminuição da dose do medicamento. Essa possibilidade foi detectada durante o estudo.

Com as técnicas empregadas em sessões combinadas em uma paciente do sexo feminino, de 32 anos de idade, que aos 12 anos foi diagnosticada

com Tireoidite de Hashimoto, foram restauradas, promovidas e equilibradas as funções energéticas dos tecidos e órgãos, melhorando a circulação sanguínea, aumentando a imunidade e promovendo o bem-estar físico e mental, através da sua recuperação orgânica funcional. Em 18 meses caíram os valores de dosagem de TSH (Hormônio Tireoestimulante) nos exames da paciente, passando de 5,08 para 0,033, o que refletiu na redução da dosagem do medicamento que faz uso contínuo. Confira os pontos estimulados:

PONTOS UTILIZADOS COM A TÉCNICA DE AURICULO-TERAPIA

1. Shen men
2. Rim
3. Baço
4. Tireoide
5. San Jiao
6. Zona Endócrina: na baseada incisura intertrágica

TSH: Na margem caudal da incisura intertrágica



Por Monica Neri 

PONTOS UTILIZADOS COM A TÉCNICA DE LASERACUPUNTURA

R-3 TAI XI R-4 DAZHONG



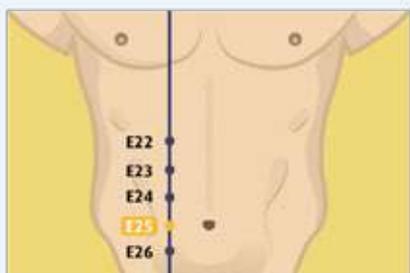
B-23 SHENSHU



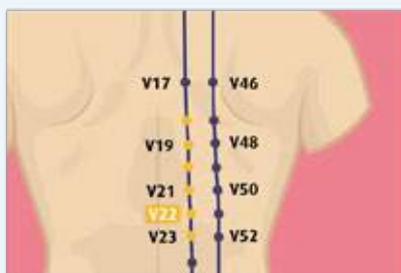
VG-4 MINGMEN



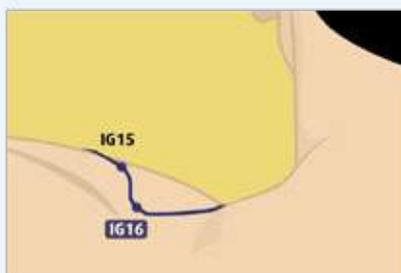
E-25 TIANSHU



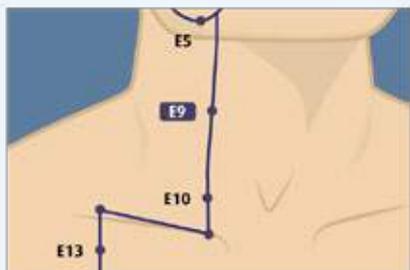
B-22 SANJIAUSHU



IG-16 JUGU



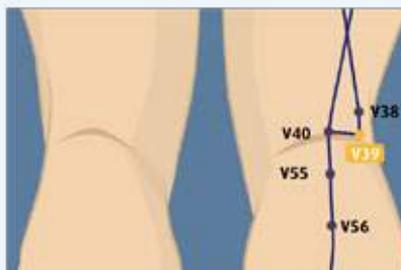
E-9 RENYING



TA-13 NAOHUI



B-39 WEIYANG





Imprescindível inclusive no atendimento móvel

Atuação do farmacêutico faz a diferença em empresas de remoções em ambulância

São quase 24 milhões de brasileiros com mais de 61 anos e a expectativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é de que, até 2055, o número de idosos supere o de brasileiros com até 29 anos. À medida que a população envelhece, cresce a incidência de doenças crônicas e incapacitantes e, com isso, abre-se oportunidade para um mercado em franca expansão, tendo em vista que mais de um milhão de pessoas no Brasil recebem atenção domiciliar, seja atendimento (cuidado ambulatorial residencial) ou internação (hospitalização em casa), segundo o censo do Núcleo Nacional das Empresas de Serviços de Atenção Domiciliar.

Os números indicam a importância dos serviços móveis de remoção, mas o que pouca gente sabe é que, antes mesmo das sirenes das ambulâncias serem ligadas para a realização dos atendimentos, muito trabalho já foi realizado. Entre os profissionais que compõem a estrutura das equipes de atendimento de emergência está o farmacêutico, responsável técnico pela farmácia, assegurando as boas práticas de armazenamento e dispensação e abastecendo as mochilas de medicamentos que seguem para trânsito nas unidades móveis.

Dr. Fabio Villa, membro da Comissão Assessora de Distribuição e Transporte do CRF-SP e farmacêutico há cerca de 12 anos, atua há três na área de remoções em ambulâncias e é responsável técnico em duas empresas na área. Ele chama a atenção para um problema no município e destaca “de acordo com a associação que representa os serviços de ambulâncias, no início de 2017, das 85 empresas que atuavam em São Paulo, menos de 20% estavam dentro da lei. Ele estima que com o aumento da fiscalização e a regularização destas empresas clandestinas, surgirão vagas para o farmacêutico que se identificar com esta área de atuação.”

Semelhante à rotina de um farmacêutico que atua em um centro de distribuição de medicamentos, o dia a dia do profissional responsável pela farmácia de uma empre-

sa de remoções em ambulância tem algumas particularidades por se tratar de uma unidade hospitalar. Dr. Fabio ressalta que o farmacêutico deve garantir segurança na dispensação e preservação dos medicamentos, contribuir de forma proativa na constante busca por ferramentas e inovações pertinentes à área, tendo como objetivo oferecer uma terapêutica segura, eficaz e de qualidade aos pacientes. “O farmacêutico tem a responsabilidade de manter a comunicabilidade com a equipe multidisciplinar, trocando conhecimento e tomando decisões”.

Ele indica algumas atividades que são desempenhadas pelos farmacêuticos que atuam em empresas de serviço móvel de atendimento:

- *Elaboração e revisão dos POPs e do Manual de Boas Práticas Farmacêuticas; solicitação e atualização de documentos regulatórios;*
- *Qualificação de fornecedores; controle de estoque e compra de medicamentos em geral;*
- *Controle de temperatura e umidade; controle de limpeza diária dos estoques;*
- *“Recall”- verificação diária de interdições no DOU e no site da Anvisa; controle de validade e gerenciamento de resíduos do Grupo B;*
- *Registro, em livro, da entrada e saída de psicotrópicos; contagem do estoque de psicotrópicos;*
- *Abastecimento das mochilas de medicamentos; suporte, via telefone, a possíveis dúvidas sobre medicamentos, da equipe multidisciplinar em campo;*
- *Treinamento dos colaboradores; checklist regulatório da empresa e das ambulâncias; aplicação de ações preventivas e corretivas para não conformidades.*

ABASTECIMENTO E TRÂNSITO DE MEDICAMENTOS EM UTI MÓVEL

Dr. Fabio Villa destaca que as mochilas de medicamentos seguem para trânsito somente nos veículos de suporte avan-

çado (classe D) – UTI Móvel – e devem, obrigatoriamente, conter os medicamentos constantes na lista da Portaria GM/MS 2048/02. Como esta lista é relativamente antiga, geralmente as empresas padronizam uma outra, junto à equipe multidisciplinar (médicos, enfermeiros e farmacêuticos), a fim de selecionar os medicamentos que contemplam as necessidades terapêuticas dos pacientes a serem atendidos.

“Como o farmacêutico não segue nas ambulâncias durante as ocorrências, quando houver a prescrição de medicamentos pelo médico, o enfermeiro rompe o lacre azul numerado da mochila, na presença deste, e ambos se responsabilizam pelo que foi utilizado. Após, procedem lacrando a mochila com o lacre amarelo numerado, que permanecerá até o próximo atendimento ou reabastecimento pelo farmacêutico, evitando-se fraudes. Todo medicamento utilizado deve constar no prontuário de atendimento do paciente e ser entregue para o farmacêutico, para que este proceda com o reabastecimento da mochila. No caso da utilização de medicamento sujeito a controle especial, a mochila deverá vir acompanhada da prescrição médica, carimbada, assinada e datada, utilizando-se o receituário padrão da empresa”, diz o Dr. Fabio.

por **Thais Noronha** 

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NO DIA A DIA DE DR. FABIO VILLA

Caso 1

Após a verificação diária de interdições no DOU, identifiquei imediatamente no estoque e em trânsito nas mochilas o lote de um medicamento injetável, controlado, que acabara de ser interdito e oferecia risco à saúde do paciente. Por haver rastreabilidade da medicação, localizei prontamente as mochilas que os continham e procedi imediatamente com o seu recolhimento.

Caso 2

A equipe de Enfermagem indagou sobre a informação contida na etiqueta do medicamento Hemitartrato de Norepinefrina (Noradrenalina), em que consta que equivale a 1 mg/ml. A dúvida era se medicamento tinha 4 ou 8 mg de substância ativa por ampola. Para evitar erros criei um alerta em que ficou mais legível que CADA 2MG/ML DE HEMITARTARATO EQUIVALE A 1MG/ML DE NOREPINEFRINA BASE = 4MG DE NOREPINEFRINA POR AMPOLA. Esta intervenção garantiu maior segurança e preveniu erro.



1

Farmacêutico abastecendo a mochila com os medicamentos. Os bolsos são identificados contendo descrição, dosagem, lote e validade para facilitar a localização durante as ocorrências

2

Medicamentos psicotrópicos são acondicionados em estojos lacrados e identificados dentro das mochilas



3

Mochila sendo lacrada após o abastecimento. Junto às mochilas são enviadas cópias das planilhas de rastreabilidade, com informações que facilitam o recall e controle de validade

4

Farmacêutico com a mochila lacrada dentro da UTI móvel. Aconselha-se que as mochilas sejam montadas com medicamentos em excesso, prevenindo-se quebras, perdas durante a manipulação e intercorrências no trajeto





Impactos da RDC 102/2016 para a **pesquisa clínica**

Resolução simplificou transferência de titularidade de registro de produtos, responsabilidade sobre o ensaio clínico e atualização de dados cadastrais, em decorrência de operações societárias ou operações comerciais

Desde que foi publicada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em agosto de 2016, a RDC nº 102/06 proporcionou impactos positivos nas pesquisas clínicas, simplificando as operações comerciais e garantindo maior celeridade nos procedimentos para a transferência de titularidade de registro de produtos sujeitos à vigilância sanitária (medicamentos, cos-

méticos, produtos para saúde, produtos fumíferos derivados ou não do tabaco, agrotóxicos, seus componentes e afins), bem como para a transferência global de responsabilidade sobre o ensaio clínico e atualização de dados cadastrais relativos ao funcionamento e certificação de empresas, por meio de um único peticionamento para cada operação comercial ou societária realizada.

A mudança engloba inclusive a transferência das certificações de Boas Práticas de Fabricação, de distribuição e armazenamento e de bioequivalên-



FOTOS: INGMAGE

A mudança engloba inclusive a transferência das certificações de Boas Práticas

cia de medicamentos, bem como as autorizações de funcionamento da empresa. O procedimento transfere à sucessora, seja por ocasião de operação societária ou comercial, todos os direitos e obrigações da empresa sucedida, tais como aqueles referentes ao cumprimento de prazos e regras de adequação à legislação sanitária.

Segundo a Dra. Julia Havandjian Begalli, especialista em assuntos regulatórios da PRA Health Sciences, o impacto da resolução é considerável para a pesquisa clínica. “A partir de sua implementação tornou-se pos-

A MUDANÇA ENGLOBA, INCLUSIVE, A TRANSFERÊNCIA DAS CERTIFICAÇÕES DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO, DE DISTRIBUIÇÃO E ARMAZENAMENTO E DE BIOEQUIVALÊNCIA DE MEDICAMENTOS, BEM COMO AS AUTORIZAÇÕES DE FUNCIONAMENTO DA EMPRESA



sível transferir ensaios clínicos, Dossiês de Desenvolvimento Clínico de Medicamento (DDCM) ou Dossiês de Investigação Clínica de Dispositivos Médicos (DICD) de uma empresa para outra sem que a sucessora, empresa que torna-se responsável pela pesquisa ou Organização Representativa de Pesquisa Clínica (ORPC) que a representa, tenha que submeter novamente o processo completo à Anvisa e, após aprovação, a empresa sucedida, inicialmente responsável pela pesquisa ou ORPC que a representava, tenha que submeter o cancelamento de seu processo anterior. Anteriormente à RDC 102/2016, somente ao final deste processo a empresa sucessora poderia assumir a responsabilidade”, explicou.

Segundo a especialista, com a RDC 102/2016, a empresa sucedida encaminha os documentos de instrução à Anvisa, com uma lista bastante sucinta se comparada ao processo anterior e um novo Comunicado Especial é emitido em nome da empresa sucessora. “A partir deste novo Comunicado Especial, todas as petições secundárias referentes à pesquisa passam a ser realizadas pela empresa sucessora. Para os ensaios clínicos, na RDC 09 ou 10, de 2015, é possível realizar a transferência de ensaios individualmente, ou do DDCM/DICD como um todo”, completou a Dra. Júlia.

A RDC 102/2016 não estabelece prazos oficiais para a aprovação da transferência, mas experiências práticas iniciais mostram que o processo não é demorado, levando cerca de sete a 14 dias. “É necessário acompanhar os prazos para verificar se serão mantidos ao longo do tempo”, destacou.

Até a publicação da RDC 102/2016, não havia amparo legal para a transferência de titularidade de registro de produtos em operações que envolvessem

apenas a compra e venda de ativos, mas tão somente nos casos de operações societárias de cisão, fusão ou incorporação de empresas, conforme previa a RDC nº 22 de 17 de junho de 2010.

A nova norma se aplicará a todas as operações societárias e comerciais entre empresas que exerçam atividades previstas na legislação sanitária federal.

Além disso, abrange também as operações societárias realizadas no exterior que impliquem na necessidade de atualização de dados junto à Anvisa.

A Anvisa publicou a RDC 102/2016 comentada, reunindo orientações e esclarecimentos coletados ao longo do processo de construção da norma. Você pode ter acesso ao documento por meio do QR Code ao lado.



Por Carlos Nascimento 



A norma se aplica a todas as operações societárias entre empresas



A longa jornada da inovação tecnológica

Imprescindível para a sobrevivência do setor, a pesquisa e o desenvolvimento de novos produtos requerem atualização das regras vigentes e incentivos por partes das empresas, governo e universidades

Existe um forte consenso na área de Farmácia de que a inovação tecnológica é um fator primordial para a competitividade entre empresas e países, sendo vital para a sobrevivência deste setor. No entanto, trata-se de um processo extremamente complexo, longo e caro. Segundo informações do Instituto de Tecnologia em Fármacos da Farmanguinhos/Fiocruz, leva-se de cinco a 12 anos para trazer à comercialização um novo medicamento.

Embora algumas empresas farmacêuticas nacionais pratiquem, efetivamente, a inovação voltada para o desenvolvimento tecnológico, obtendo resultados satisfatórios nesse sentido a médio e longo prazos, a realidade para muitas empresas é que o cenário é praticamente o mesmo de três décadas atrás.

Na avaliação do Dr. Dante Alário Junior, farmacêutico e presidente científico da Biolab, faltam ações no sentido de alterar favoravelmente o quadro vigente.

Ele aponta como principais dificuldades fatores como a ausência de ação conjunta entre os vários ministérios no tocante à inovação, a falta de projetos de longo prazo que auxiliem a viabilizar a inovação no Brasil, as universidades que não prepa-



UNSPASH

Ausência de ação conjunta entre os ministérios é um dos fatores que emperram a inovação tecnológica no Brasil

ram seus alunos para a pesquisa aplicada, somente para a científica, quando ocorre e a burocracia nos processos de compras de equipamentos, intermediários, reagentes, padrões e outros que fazem com que a operação seja extremamente lenta e, consequentemente, custosa.

Estima-se de 5 a 12 anos para se comercializar um novo medicamento



Soma-se a isso o fato de que muitos ensaios pré-clínicos não são executados no Brasil, com exceção de centros localizados em Santa Catarina e Ceará, mas que ainda são insuficientes. “Há de se ter maior agilidade, flexibilidade – sem comprometer a qualidade – e maturidade nas decisões por parte da Anvisa. Existe um pleito antigo da indústria nacional que é de ter uma gerência de inovação incremental e radical. Esperamos ser atendidos”, afirma o Dr. Alário. Por inovação radical entende-se a pesquisa e desenvolvimento de novos ativos, enquanto que na incremental se propõe uma melhoria na qualidade de um produto já existente.

O especialista também menciona a questão de preços dos medicamentos. “A CMED – Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos – trabalha com regras antigas e que não atendem às necessidades de hoje das indústrias nacionais que fazem

inovação. Necessário se faz uma atualização das regras existentes”.

Com a correção dos pontos citados anteriormente, incentivos financeiros e benefícios fiscais (Dr. Dante Alário exemplifica o aperfeiçoamento da Lei do Bem, que cria a concessão de incentivos fiscais às pessoas jurídicas que realizarem pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica), conjuntamente com uma Política Industrial e de Inovação, a longo prazo, a expectativa é de maior sustentação para o crescimento e expansão do setor farmacêutico nacional, inclusive com vistas na internacionalização das empresas brasileiras.

PAPEL DA UNIVERSIDADE

As universidades em todo mundo sempre tiveram papel relevante a desempenhar quando se fala em inovação. No Brasil isto também acontece, mas ainda de forma tímida, na opinião do farmacêutico.

“Há um resto de ranço quando se fala no trabalho conjunto entre empresa e universidade, mas que acabará com o tempo. Só que se hoje já estamos atrasados, ficaremos ainda mais esperando que se resolva tal situação. Outro aspecto a ser explorado é a visão inadequada da universidade quando o tema é inovação incremental. Ela não gosta da incremental, só da radical”.

Já as indústrias, de forma geral, atuam mais na inovação incremental, só algumas estão desenvolvendo inovações radicais. Dr. Dante Alário é enfático: “Sem a prática da incremental não se alcança a radical. E é este o estágio em que a maioria das nacionais se encontra. Há um longo caminho a percorrer, muitos conhecimentos a agregar e grandes investimentos a fazer”.

Por Renata Gonzalez 



CRF-SP lançará série sobre **suplementos** **alimentares**

*Publicações trarão informações técnicas sobre
BBCA, Ômega 3, Pré e Probióticos e Creatina*

FREEPIK



O Grupo Técnico (GT) de Suplementos Alimentares do CRF-SP lançará, em breve, uma série especial para farmacêuticos com informativos técnicos sobre os principais suplementos alimentares disponíveis no mercado brasileiro.

O objetivo é propiciar ao profissional informações pouco exploradas nos currículos dos cursos de Farmácia sobre produtos que hoje são uma realidade nas farmácias. Os informativos terão conteúdo técnico para que o farmacêutico possa, durante a dispensação, orientar corretamente o paciente sobre uso, indicação, interação e outros aspectos desses produtos.

Atualmente, o mercado de suplementos fatura mais de R\$ 1 bilhão no Brasil. Mais

de 90% desse total é resultado de vendas por “bodyshops” e cerca de 7% ocorre nas farmácias.

“Nossa preocupação é que nos ‘bodyshops’ não tem nenhum profissional da saúde. Já nas farmácias, nós temos o farmacêutico, que após capacitado, pode fornecer orientações ao usuário que trarão um grande diferencial para o profissional e para o estabelecimento”, afirma o Dr. Luiz Fernando Moreira, autor e idealizador dos informativos, juntamente com a Dra. Hellen Dea Barros Maluly, Dr. Henry Okigami e Dra. Priscila Dejuste, membros e coordenadora do GT de Suplementos Alimentares do CRF-SP, respectivamente.

O suplemento alimentar é um produto de saúde e o mau uso pode trazer sérias consequências, como agravar problemas renais e hepáticos, levar o indivíduo à obesidade ou ao sobrepeso, assim como interferir nas ações de medicamentos.

A ação da fluoxetina, por exemplo, pode ser potencializada ou melhorada com a suplementação de um ácido fólico. Essa é uma interação positiva, se administrada na dose correta. “O ácido fólico participa da produção da serotonina e a fluoxetina é uma inibidora da recaptção de serotonina. Logo, o ácido fólico melhora a síntese da serotonina e melhora a resposta farmacológica da fluoxetina se tomados conjuntamente”, afirma o Dr. Luiz.

As ações indesejadas podem ocorrer, como no uso concomitante de *whhey protein* com antibióticos, pois o suplemento proteico pode prejudicar a absorção do medicamento, explica o Dr. Luiz.

De acordo com os membros do GT, o suplemento alimentar vai além de um auxiliador para o emagrecimento ou ganho de massa muscular. Trata-se de um produto que auxilia na reconstituição do equilíbrio metabólico, essencial para que o paciente esteja saudável.

Entretanto, para que o usuário obtenha o resultado adequado do produto, é importante que o prescritor, ou mesmo o dispensador, conheça conceitos de bioquímica, biologia, farmacologia, e saiba como utilizar o produto correto, na hora

correta e na indicação correta. “O farmacêutico pode ser esse profissional, mas, para isso, ele tem que se capacitar e continuar estudando para que possa fazer a indicação, prescrição ou dispensação corretamente”, cita o membro do GT.

Ele ressalta que essa transformação cultural dos usuários de suplementos passarem a adquirir esses produtos nas farmácias e contarem com a orientação adequada do farmacêutico é um trabalho de longo prazo, mas muito importante para a segurança e saúde dos consumidores. “Primeiro é fundamental que o próprio profissional aborde melhor o paciente e faça a indicação correta do produto. Também é importante que as farmácias usem esse conhecimento do farmacêutico como diferencial na oferta desses suplementos”.

Os informativos estão em fase de finalização e o lançamento será em breve. Os temas previstos para a série são os Aminoácidos de Cadeia Ramificada (BBCA), Ômega 3, Pré e Probióticos e Creatina. O CRF-SP divulgará amplamente, por meio de todos os seus canais de comunicação, o lançamento desses informativos.

Por Mônica Neri 



UNSP/LASH

Eleições CRF-SP acontecem em novembro

2017 é ano de votar. A cada dois anos, os conselhos regionais de Farmácia realizam suas eleições. Serão escolhidos diretores e conselheiros do CRF-SP. Confira as informações e fique atento aos meios de comunicação do CRF-SP.

VOTO OBRIGATÓRIO

O voto é obrigatório a todos os farmacêuticos inscritos, observadas as exceções previstas na Resolução nº 604/2014 do Conselho Federal de Farmácia (CFF).

DATA DA ELEIÇÃO

O pleito terá início ao meio-dia de 8/11/17 e o encerramento será meio-dia de 10/11/17.

É FÁCIL VOTAR PELO COMPUTADOR, TABLET OU CELULAR

A votação será exclusivamente online e isso facilita

muito a vida do farmacêutico apto a votar, que poderá escolher seus representantes sem sair de casa ou mesmo do seu local de trabalho. Além do computador, poderão ser usados tablet ou celular. Já para os farmacêuticos que não possuem acesso à web, o CRF-SP disponibilizará um computador em todas as seccionais, sedes e sede do CRF-SP durante o horário de funcionamento.

O sistema de votação online é de total responsabilidade do CFF e os Conselhos Regionais não têm acesso ao sistema, o que garante total lisura e transparência.

REGULARIDADE

Para o farmacêutico votar, é necessário estar regular e adimplente junto ao CRF-SP. Ou seja, não pode estar cumprindo penalidade de suspensão ou possuir pendências financeiras, conforme Resolução nº 604/14 do CFF. Não será possível regularizar os débitos no dia da eleição.

QUEM NÃO PODE VOTAR?

- Farmacêuticos que estejam inadimplentes perante o CRF-SP. Esses profissionais serão multados em conformidade com o artigo 7º, parágrafo 2º, Resolução nº 604/2014 do CFF;
- Farmacêuticos que estejam cumprindo penalidade de suspensão na data da eleição.

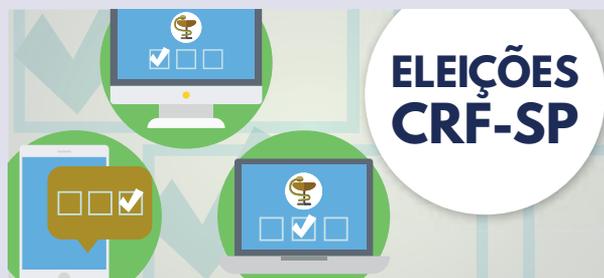
QUEM ESTÁ IMPEDIDO DE VOTAR?

- Farmacêuticos com inscrição secundária.
- Os integrantes das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica), conforme o artigo 4º da Lei nº 6.681/79, que impede esses profissionais de participarem como candidatos ou eleitores. Esses profissionais deverão, porém, em até 60 dias a contar do final do pleito, apresentar justificativa, comprovando o vínculo com as Forças Armadas. Farmacêuticos da Polícia Militar votam normalmente.

QUEM PODE OPTAR POR VOTAR?

- Farmacêuticos que já completaram 70 anos ou são remidos estão dispensados da obrigação de votar e não precisam apresentar justificativa;
- Farmacêuticos incapazes ou enfermos, porém, esses profissionais deverão, em até 60 dias a contar do final do pleito, apresentar justificativa e **comprovar** o motivo da não votação.

Por Thais Noronha 



PÓS
GRADUAÇÃO

RECONHECIDO
pelo
MEC

100% FOCADA
NO MERCADO
DE TRABALHO

MBA

Tecnologia

Cosmética

Ênfase em Projetos Cosméticos
e Pesquisa e Desenvolvimento
de Produtos



Coordenação:

Prof. Lucas Portilho

Farmacêutico e Especialista em Cosmetologia - Diretor das Pós Graduações do IC - Instituto de Cosmetologia e Departamento de Desenvolvimento de Formulações - Diretor da Consultarma Assessoria. Atuou como Coordenador de Desenvolvimento de produtos na Natura Cosméticos e como gerente de P&D na AdáTina Cosméticos. Possui 17 anos de experiência na área farmacêutica e cosmética. Coordena Estágios Internacionais em Desenvolvimento de Cosméticos na Itália, França e Mônaco. Atua em desenvolvimento de formulações para mercado Brasileiro, Europeu e América Latina. Atuou em indústria farmacêutica, farmácias magistrais e elaborou diversos projetos de desenvolvimento de linhas de produtos cosméticos nas empresas Consultarma Assessoria.

Certificação:



Início: **Setembro** 2017
São Paulo/SP

INSCRIÇÕES ABERTAS

▶ 19 3112.9900 - ipupo.com.br

i COSMETOLOGIA

EDUCACIONAL



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO



Programa
de Assistência
ao **Farmacêutico**

PAF Empregos

Vagas disponíveis no estado de São Paulo e informações sobre concursos em todo o país.



PAF Descontos

Dezenas de oportunidades de descontos exclusivos em produtos, cursos e serviços.

PAF Empresas

Oportunidades B2B - oportunidades de descontos em produtos e serviços de empresas para empresas.



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO FARMACÊUTICO CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América - São Paulo/SP

(11) 3067-1869 / 3067-1867, das 8h às 17h de segunda a sexta-feira

Acesse: www.crfsp.org.br/paf

E-mail: paf@crfsp.org.br